



A ESTRADA PARA BYRON

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Fabí

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homos/Contemporâneo

Mateus Kellett e Craig Jeffries são amigos de longa data e vizinhos. Eles pensavam que sabiam tudo um do outro, mas alguns segredos parecem muito grandes para partilhar. Craig esconde a verdade sobre seu pai – mas o segredo de Matthew é seu.

Para comemorar sua formatura do ensino médio, Craig, Matthew, e a namorada de Craig tomam uma viagem até a costa leste da Austrália para Byron Bay. Então, uma noite na praia, tudo muda: Matthew conhece Damien, um estudante universitário que sente o que Matthew está escondendo. Embora a conexão entre eles seja inegável, Matthew embaralha para manter isto em segredo. Vai levar uma revelação chocante de Craig e muita coragem para obter Matthew de volta à estrada para Byron – e o menino esperando lá.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABÍ

Estamos acostumados com livros com drama adulto, sexo adulto, descobertas adultas, e por ai vai... Este é um livro com jovens recém saindo da adolescência descobrindo e enfrentando os fatos da vida. Uma história doce sobre, amizade e descoberta do amor, por assim dizer. Boa leitura!

ANGÉLLICA

Sabe aquele livro que não tem sexo, não tem uma super história, começa numa aventura e termina numa descoberta, mas mesmo assim te emociona?

Pois bem, o livro é assim. A autora deu uma boa carga emocional em tudo e achei muito gostosa e poderia dizer delícia!

Veja o que acha.

CAPÍTULO 1

"Sol, surf, e garotas. Vamos, cara, você sabe que tem que vir comigo." Seu companheiro bateu na parte de trás do ombro de Matthew e deu-lhe um olhar incrédulo. Seu amigo teria uma ideia na cabeça e nada iria mudar isso. Em vez de responder, ele deu de ombros e examinou as ondas que quebravam na crista espumosa no litoral, apenas para deslizar atrás com a maré a recuar. Ele sabia que Craig não ia ceder tão facilmente e esperou pelo ataque seguinte. Matthew não teve muito tempo para esperar.

"Ok, considere isto desta maneira." Craig pegou uma bebida de seu refrigerador e deixou-se cair ao lado dele na toalha. "Considere isso como um rito de passagem que todos nós temos que fazer antes de começar a faculdade. É uma viagem. Você sabe; todo mundo tem que fazer uma viagem de carro pelo menos uma vez em sua vida. Especialmente se for uma estrada menos tomada." Craig levantou uma sobrancelha, porque essa era uma escavação direta no padrão de seu amigo, de sempre tomar a opção segura.

"Uma viagem de carro, hein?" Matthew pensou, ignorando totalmente a zombaria bem-vestida.

"Sim." Craig sorriu contra a borda da garrafa e tomou um grande gole antes de passá-la sobre.

"Cair na estrada, fazer o que queremos sem regras e sem os 'velhos' tentando nos dizer o que fazer. Vamos, cara, somos legalmente adultos e nunca fomos mais longe do que em Melbourne. Você não pode perder essa. Sericamente, você não pode."

Era óbvio que Craig estava aquecendo para a ideia, então Matthew simplesmente recostou-se nos cotovelos e ouviu.

"Quero dizer, se você quer fazer as típicas coisas dos colegiais e voar até Queensland? Gastar seu tempo ficando bêbado em bebidas baratas em clubes com os perdedores da escola, ou acertar as praias todo o caminho até a costa?"

"Não, muito melhor seguir o surf em sua lata velha em um carro todo o caminho até Queensland, para que possamos beber bebidas baratas e ficarmos perdido com todos os outros perdedores."

"Cai fora, seu idiota." Veio à réplica de boa índole, e Craig bateu a pele quente da barriga de Matthew. "Eu só quero ir para algum lugar que não tenha que usar uma roupa de mergulho e ir para casa no final do dia. Ele não tem de ser todo o caminho até Queensland. Talvez nós podemos apenas ir tão longe quanto Byron? Byron parece bom, hein? Apenas longe daqui. Qualquer lugar, exceto aqui, ok?"

Matthew assentiu. Ele não tinha o tempo difícil em casa, que Craig sofreu, mas ficar longe ainda soava bem. "Que tal seguir para o Território? Eu conheço alguém que voou até lá e..."

"E quem é que vai pagar por isso? Você encontrou um esconderijo de dinheiro que eu não conheço Kellett?" Craig revirou os olhos e cutucou a velha prancha espancada de Matthew, com um pé estendido para enfatizar seu ponto.

O dinheiro era sempre um problema e poderia ter sido uma das razões pelas quais eles passaram tanto tempo na praia, em vez de seguir a impostara cena do clube, assim como muitos de seus colegas. Nenhum deles viu muito dinheiro crescendo. Tudo através da escola eram uniformes de segunda mão de amigos da família e detenções por não usar o calçado certo quando as solas vieram longe de seus sapatos e a fita adesiva roubada do professor de elétrica parou segurando isto. Matthew Kellett e Craig Jefferies eram uma equipe, e quando você viu um, sabia que o outro não estava longe.

"Não eu." Matthew murmurou, em seguida, olhou para o companheiro que tinha partilhado com ele todas aquelas detenções. Ele sorriu. "Ok, vamos fazer isso, mas você tem que dar-me tempo para conciliar isso com o velho primeiro. Eu acho que ele tinha planejado para eu conseguir um emprego durante o verão."

Craig soltou um grito alto e levantou-se. "Diga a ele que seu filho precisa ficar longe de todas as meninas que o conhecem e apreciar uma disposta a fazer dele um homem."

"E o seu velho?"

"Vai ter ido para o verão. Ele tem uma viagem de longo curso para o oeste, em seguida, tem algo alinhado dirigindo para as minas. Com alguma sorte, ele vai ficar. Enfim, acho que eu falei em Kelly indo com a gente, e quem sabe, ela pode conhecer alguém idiota o suficiente para manter você aquecido durante a noite nesta sua velha barraca."

"Sim, ótimo." Matthew concordou, mas Craig já tinha começado a correr de volta para a água e não percebeu que o sorriso tinha deslizado do rosto de seu amigo.

"Ótimo." Matthew repetiu em voz baixa, enquanto observava Craig virar e sorrir quando as primeiras ondas lavaram contra suas pernas. Branqueado do sol, cabelo na altura dos ombros que parecia que nunca tinha visto um pente, nunca se importou em tocar um, pele descamando em cima de seus ombros para revelar uma nova safra de sardas na pele bronzeada, e uma mancha de creme branco de zinco em seu nariz. Matthew notou tudo isso, mais a leve camada de areia presa aos restos de protetor solar em suas magras, mas bem musculosas costas antes de serem lavadas fora na rebentação. Ele sempre notou o que ele sabia que não deveria, e esse era o problema. Matthew estava interessado apenas em dois dos 'sol, surf, e garotas'.

Enquanto Craig remou para pegar uma das pequenas ondas agitadas, Matthew empurrou seus dedos dos pés na areia quente e murmurou: "Ótimo, eu tenho que passar o meu rito de passagem ouvindo Craig e Kelly fodendo na barraca ao lado."

A casa da família Kellett era uma pequena casa nos subúrbios de Melbourne, perto da praia, na parte inferior da península, mas definitivamente no lado errado da estrada. Três quartos, tijolo folheado, com uma churrasqueira nos fundos e uma pequena horta que tinha sido iniciada com boas intenções, mas cresceu mais cizânia que tomate. A família Kellett consistia de três membros: Matthew, seu pai Tom, e Monty.

Matthew empilhou sua prancha contra a parede da garagem e destravou a porta para o quintal, onde um excessivamente entusiasmado Labrador preto velho rapidamente o conheceu. "Ei Monty, você quer jantar?" Ele perguntou ao cão, cuja cauda abanando bateu ruidosamente contra a cerca. "Vamos lá, então, onde está a sua tigela? Pegue sua tigela." Ele bateu palmas e sorriu para o velho cão que, mesmo com os dentes gastos da idade, de alguma forma conseguiu sorrir de volta. Ignorando a pontada artrítica dos quadris, Monty delimitou ao longo de sua tigela e empurrou-a com o nariz. Ele olhou para cima, a expectativa brilhando em seus olhos nublados, e latiu feliz quando Matthew pegou-a acima. Foi um jogo que eles tinham jogado desde que ambos eram filhotes.

Uma vez que Monty estava preocupado engolindo sua ração amolecida de água, Matthew abriu a porta de tela e entrou na casa silenciosa. Apesar da falta de ar-condicionado, a sala de estar manteve-se relativamente fresca; as cortinas bem fechadas naquela manhã tinha conseguido manter o pior do calor do verão. Ele tirou os tênis e ligou a TV, mais para matar o silêncio sufocante do que qualquer outra coisa.

Matthew sentou como que por quase 20 minutos, antes de perceber que não tinha visto qualquer do jogo mostrando agora, se aproximando das ondas de encerramento e créditos. Com um suspiro cansado, ele jogou em torno de alguns canais antes de admitir que seus pensamentos estivessem completamente centrados em sua viagem de estrada ou, mais para o momento, como pedir ao seu pai. Não era que seu pai não gostaria que Matthew desfrutasse de suas férias de verão, mas nas raras ocasiões em que eles falavam, Tom Kellett deixou claro que a vida era uma luta e responsabilidades tinham de ser cumpridas. Ele sempre fez Matthew pensar neste velho político que ele tinha estudado em Cívicas e que tinha declarado aos pobres que *'a vida não foi feita para ser fácil'* e convenientemente esqueceu a última parte da citação: *'A vida não foi feita para ser fácil, meu filho, mas tenha coragem: ela pode ser deliciosa!'*

O olhar de Matthew percorreu em torno da sala, e ele viu as coisas induzindo pequenas memórias de um tempo quando seu pai realmente parecia aproveitar a vida. Ter orgulho do lugar em cima da lareira estava à fotografia emoldurada de um jovem casal assistindo seu filho pequeno, quase sendo devorado por um filhote de cachorro superexcitado. A árvore de alumínio decorada de branco no fundo foi sinalizando um Natal no passado. O menino tinha cabelo escuro e pele morena como a mãe, mas já parecia ser o homem que segurava sua mão e esperando desconfortavelmente para o temporizador da câmera clicar. Ao lado da foto havia um par de ornamentos de porcelana, dois ratinhos todo vestidos como se estivesse indo a uma bola. Eles pareciam fora do lugar na casa de simplicidade masculina, mas quando tantas coisas foram embaladas em caixas de papelão e empilhadas no fundo da garagem, seu pai teve a certeza que isto ficou ao lado da foto. Matthew sabia que ele poderia ter pedido ao seu pai qualquer coisa, se sua mãe ainda estivesse viva.

Um rápido olhar para o relógio disse a Matthew que ele ainda tinha mais algumas horas para se preocupar até que fosse hora de acordar o pai para turno da noite na fábrica de plásticos. Com um suspiro pesado, arrastou-se aos seus pés, pegou um velho caderno de sua abandonada mochila da escola, e caiu para trás na cadeira.

No topo da página, ele escreveu o título: 'Razões pelas quais eu preciso ir à viagem'. Matthew olhou para o que ele tinha escrito e sublinhou *preciso*.

"Ok, Monty." Ele disse, enquanto rabiscava abaixo seu primeiro argumento. "Como soaria isto? Vai ser a minha última chance antes de eu ir para a faculdade." Matthew franziu a testa. Ele marcou a última parte da frase e escreveu: "Última chance antes de eu começar a trabalhar, se eu não entrar na faculdade."

Sua última chance para o que, Matty? As palavras de seu pai estavam claras em sua cabeça, e ele fez uma cara de desespero. "Eu fodidamente não sei."

Matthew gemeu e distraidamente estendeu a mão para coçar o ouvido preocupado, quando sentiu um focinho frio empurrando contra sua perna.

Ele olhou para o bloco, esperando a resposta de repente aparecer para nisto, porque, se a verdade fosse conhecida, Matthew realmente não sabia o que queria da vida além de derivar através até uma estrada milagrosamente desdobrar-se em frente a ele.

Com um aceno de cabeça, Matthew acrescentou: "Ver um pouco do país, ou pelo menos tanto quanto nós podemos até ficar sem dinheiro para gasolina."

Ele sentou-se e bateu o lápis no bloco, observando os pontos de grafite cinza crescer na página quase vazia. Matthew revirou os olhos e acrescentou exatamente o que Craig teria dito: "Meu rito de passagem e uma oportunidade de conhecer garotas." Ele olhou para a última frase e se perguntou se isso iria influenciar o pensamento de seu pai.

"Você acha que ele vai comprar isso, Monty?"

Quando a língua rosa pendeu para fora em um sorriso feliz, Matthew tinha que sorrir de volta. "Sempre otimista, não é mesmo, seu bobo cachorro velho? Eu não acho que tenho uma esperança no inferno." Mas o velho labrador só entendeu que alguém que amava estava falando com ele, e isso era tudo que ele precisava para fazer seu rabo repicar uma tatuagem no chão.

Até o momento que dez horas chegou, Matthew tinha o que parecia ser uma longa lista com muitos itens rabiscados fora, tornando-se, na realidade, uma lista bastante curta, mas que ele esperava que seu pai fosse obter a essência do seu discurso e entender o quanto ele precisava fazer isso.

Ele esperava, mas duvidava.

CAPÍTULO 2

Apesar da ameaça iminente de uma tempestade de verão, Matthew não podia negar o quão grande ele se sentiu, sabendo que eles em breve estariam na estrada, sem outros planos reais do que encontrar boas praias e lugares para sair. Era como se cada mochila ou caixa de comida que foi carregado na antiga caminhonete aliviou outro peso de seus ombros.

Ele não tinha ideia de por que seu pai não tinha discutido quando ele sugeriu. Normalmente, ele obteve as mesmas respostas sem sentido: não podemos nos permitir isso, precisamos do dinheiro para as contas, o carro, o telhado, o... Não importa o que, ou você é um homem e agora precisa enfrentar suas responsabilidades. Mas desta vez, quando ele levou a xícara de chá e acordar seu pai para o trabalho, Tom Kellett se sentou na cama e ouviu. Nenhuma resposta foi dada, na verdade, não houve nada dito sobre o assunto até a manhã seguinte.

Quando Matthew vagou para a cozinha, seu pai estava sentado à mesa lendo o jornal da manhã. Grunhidos foram trocados sem nenhum contato visual estabelecida. Matthew serviu uma tigela de cereal e juntou-se ao seu pai na mesa. Eles ficaram em silêncio por vários minutos, um comendo, o outro lendo, até que Matthew ouviu as perguntas "Por quanto tempo você pretende ficar fora? Nesta viagem de vocês?"

Matthew olhou para cima, leite pingando da colher imóvel perto de sua boca. "Hum, eu não estou muito certo ainda. Nós estávamos pensando talvez um par de semanas. Vai depender de como as praias são ou quando ficarmos sem dinheiro para a gasolina." Ele riu um pouco, mais por energia nervosa do que qualquer outra coisa, e observou o rosto de seu pai. Não houve mudança perceptível na expressão cansada. Seu pai balançou a cabeça e voltou à leitura. Ele ainda estava olhando a página editorial, quando disse: "Há algum dinheiro na caixa no meu quarto. Estamos um pouco à frente das contas este mês. Ele vai ajudar com a gasolina e talvez alguma comida para a estrada."

E foi isso.

Matthew Kellett estava recebendo a sua viagem rito de passagem.

"TERRA para Matty. Você com a gente?" A voz de Craig de repente estava bem no seu ouvido. "Pensei que você tinha decidido ficar em casa e ir para a fábrica com o seu velho?"

"Não brinca." Matthew riu e ignorou seu companheiro, que estava pendurado sobre seus ombros.

"Então pegue sua bunda magra no carro, para que possamos sair daqui e pegar a estrada."

"Bunda magra?" Matthew zombou quando subiu no banco do passageiro. "Você é o único cujo jeans pendura plano."

Craig só virou-se e deu-lhe um 'tanto faz' olhar. "Bem, rapaz Matty, eu acho que você precisa parar de verificar a minha bunda."

O comentário era para ser uma piada, mas Matthew se virou e olhou a frente através do para-brisa. "É melhor se movimentar e pegar Kelly à frente."

"Agora há um traseiro bonito." Craig sorriu, ou não percebeu a mudança de humor em seu amigo ou optou por ignorá-lo.

Kelly estava esperando por eles no caminho de fora de sua casa e acenou quando viu o carro virar a esquina. Havia algo sobre ela que sempre fez Matthew sorrir. Ela não era nada de especial para olhar, mas Kelly tinha uma graça casual. Com o cabelo castanho no comprimento do ombro torcido de volta de seu rosto bronzeado e seu total desprezo por maquiagem, ela ainda podia rivalizar com qualquer uma das chamadas 'garotas frescas' na escola. Kelly não se importava que ela não fosse convidada as suas festas e preferia sair na praia com 'seus caras'.

Jogando sua mochila e saco de dormir em cima de todos os outros, ela subiu no banco de trás e se inclinou para frente. Seu primeiro beijo foi para Craig, mas como sempre, ela se certificou de Matthew ter um também. "Ei, lindo, eu ainda estou surpresa que seu pai foi legal com você decolando com esse lunático." Ela sorriu e inclinou a cabeça para o motorista.

Craig olhou para ela no espelho retrovisor e disse: "É melhor colocar o cinto, não há airbags na parte de trás. Abundância de ar quente, no entanto."

Matthew sentou-se em seu assento e sorriu. Ele estava acostumado a isso, eles fizeram isso o tempo todo, mas não havia dúvida de que Craig adorava Kelly e o sentimento era mútuo.

"Tudo bem então." Craig vaiou e puxou o carro para a estrada. "Nós estamos fora para surfar, enfrentar o atropelo, e obter Matty colocado."

MAS o primeiro dia não correu exatamente com o modo que eles tinham planejado. Dezembro pode ser verão na Austrália, mas o tempo pode ser muito volúvel. Ao final da tarde a cobertura de nuvens tinha escurecido e os primeiros pontos inchados de chuva atingiram o para-brisa. Relutantemente, eles puxaram o carro em uma parada de caminhões para reabastecer e observar a meteorologia.

Craig balançou a chuva de seus cabelos e agitou sua palma sobre ele várias vezes, mantendo o seu 'bagunçado' feito. "Acha que isso vai passar?" Ele perguntou ao cara na registradora, mesmo que já soubesse a resposta.

"Parece que isto está armando para o dia, companheiro. Estamos em uma noite quente, úmida e pegajosa."

Craig gemeu e pescou nos bolsos por moedas para pagar as bebidas. "Ei, Kel." Ele chamou quando o dinheiro sobre o balcão não cobriu o total. "Você tem algum troco?"

Sem comentários Kelly atirou-lhe um par de moedas de dois dólares, então se virou e piscou para Matthew. "Ele tem sorte de eu amá-lo."

Eles passaram a residir em uma mesa perto da janela, bebendo batidas e checando os mapas que Craig tinha imprimido na biblioteca da escola, quando ele deveria estar estudando para as provas finais. Craig traçou sua trilha marcada ao longo da rodovia e bufou. "Isso vai atrasar-nos. Eu estava esperando que nós estivéssemos bem ao longo da fronteira e sobre esta praia ao anoitecer." Seu dedo apontou para o pequeno 'x' circulado várias vezes em vermelho.

"Bem, nós vamos chegar lá amanhã." Kelly disse com calma, muito acostumada para os ataques de frustração de Craig. Ela estendeu a mão e deu-lhe ao braço uma massagem. "Não há pressa para chegar lá, e não temos de ir para casa por um tempo."

Para Matthew, eles eram um casal perfeito. Para um forasteiro, isto é como o que eles iriam parecer também. Craig era alto, bronzeado, o loiro surfista com olhos azuis assassinos, onde Kelly era pequena, igualmente bronzeada, com um pouquinho de sardas pelo rosto. Mas para Matthew isto não foi o que fez o par perfeito. O ciúme que Matthew tinha sentido quando Craig a conheceu havia confundido-o. Craig tinha passado por aquilo que parecia ser hordas de garotas antes, e nenhuma delas preocupou Matt, mas por algum motivo Kelly sim. Ela entendia Craig, entendida seus humores e onde eles tinham origem. Não foi até uma bêbada festa, onde Matthew testemunhou Kelly falando com seu amigo baixo e numa raiva, uma briga ameaçadora que ele percebeu o quão bom eles eram juntos. Ela colocou-se com nenhum absurdo dele, e amava Craig com todas as suas falhas e frustrações.

Matthew tinha que admitir que ele ainda fosse um pouco ciumento, mas não era de Kelly.

Eles levaram mais um par de horas com a chuva de verão açoitando o para-brisa antes de finalmente dar-se para o dia e abandonar a autoestrada.

"Haverá um lugar para parar mais perto da costa." Kelly raciocinou e digitalizou a impressão para as áreas prováveis. "Tudo bem... diminua aqui."

Craig seguiu ao leste da estrada, e, com certeza, os sinais para a costa, eventualmente, vieram à tona.

"O mapa não dá um monte de informações, mas parece que há uns poucos pontos de recreação chegando." Kelly disse quando se inclinou entre os bancos dianteiros.

"Há." Matthew disse rapidamente quando eles se aproximavam de uma área de piquenique na praia. Lamentavelmente não tinha todas as comodidades de um parque de campismo, mas havia um bloco de banheiros, e cada um deles foi grato por isso.

A chuva caiu em um constante, quente fluxo, mas foi sua primeira noite na estrada, e os três amigos estavam rindo no momento em que a sua corrida até a praia bateu as primeiras ondas baixas. A água estava mais fria do que as gotas de chuva escorrendo pelo seu rosto, e ela lavou a maioria das frustrações da estrada, seu último ano de escola, e até mesmo da família.

Craig mergulhou na água e cruzou sob as ondas para pegar o tornozelo de Kelly, fazendo-a gritar antes de ela desaparecer sob a água. Matthew riu quando ambos apareceram, cuspidando e espirrando para o outro. Craig estava certo, era o que eles precisavam antes de tudo mudar para eles.

Sua pele estava rosa e enrugada pelo tempo que se estabeleceram a flutuar lado a lado nas ondas suaves. Matthew fechou os olhos, sentindo seu corpo sendo gentilmente levantado e baixado pela maré. Pingos de chuva polvilharam sobre ele e corriam fora da sua barriga para se juntar a água do mar. Um corpo bateu contra o dele, e ele abriu os olhos para ver Craig, de olhos fechados e sorrindo.

Relâmpagos romperam as nuvens e um forte estalo de trovão soou, rapidamente seguido por mais estrondos sinistros.

"Vamos lá, vocês dois." Kelly disse e capotou na água, pronta para começar a nadar de volta à praia. "Isso está me dizendo que é hora de voltar para a praia."

"Covarde." Craig murmurou, mas estava sorrindo quando nadou atrás dela.

Show de luzes da tempestade ainda estava longe para o mar, de modo que os três sentaram contra uma duna de areia e viram listras de ofuscante branco acertar acima da superfície da água. Eles se sentaram juntos com chuva emplastando cabelo e sentiram-se livre.

Finalmente bocejos e o rastejante frio da noite os dirigiram para os blocos de banheiros e se secar o melhor que podiam, voltando para o carro.

Com todos os seus pertences empilhados na frente, eles conseguiram rebater os bancos traseiros e criar uma razoável, embora um pouco apertada, área de dormir na caminhonete. Todos pareciam ter uma compreensão tácita de suas posições no carro e se encaixaram perfeitamente juntos.

Matthew estava e viu a condensação se formar no interior da janela do carro. Ele estendeu a mão e passou o dedo para baixo o vidro, criando uma linha reta através da qual o parque de estacionamento escuro podia ser vista.

Craig mexeu atrás dele. "Ei, Matty, você se lembra da nossa casa de plástico?" A voz de Craig cortou o silêncio do ar quente e úmido.

Matthew franziu a testa e virou a cabeça um pouco, embora ainda não conseguisse ver o seu amigo preso atrás dele. "A que fizemos no meu quintal?"

A suspensão do carro saltou e rangeu quando Craig deslocou e riu. "Esse foi o melhor momento."

"Sim, eu me lembro." Matthew murmurou.

A temporada estava à beira de inverno. Foi uma semana depois de Sharon Jefferies ter feito 15 e dois dias depois que ela fugiu de casa. Craig com oito anos de idade, não falava sobre a perda de sua irmã mais velha e parou de falar sobre a maioria das coisas que eram importantes para ele. Mas, naquela noite, ele apareceu na porta dos Kelletts com uma braçada de filme plástico e um rolo de fita adesiva.

"As pessoas acima da estrada acabaram de obter uma geladeira nova." Ele explicou e avançou a cabeça através da casa e no quintal. "Quando eles obtiveram ela fora do caminhão, estava coberta de todo este plástico." Ele deixou cair o pacote perto do galpão e olhou para Matthew como se estivesse perdendo o grande retrato do plástico apresentado a ele. Matthew estava perdendo isto totalmente.

Com um rolar de seus olhos para enfatizar desgosto completo para o amigo obtuso, Craig começou a caçar ao redor por varas adequadas.

"Eu tenho um pouco de fita adesiva, mas você precisa pegar um pouco de corda, porque estamos a construir uma casa cubículo." Ele fez uma pausa, e então acrescentou seriamente. "Pode precisar de mais fita também."

Matthew deu ao plástico um olhar dubio e disse: "Vai ficar frio esta noite."

"Pare de ser um covarde." Craig jogou para ele sem levantar os olhos da caça ao tesouro.

Isso foi tudo o que levou Matthew marchar de volta para a casa e solicitar seus materiais de construção.

Levou um pouco mais de uma hora para construir a sua habitação improvisada, mas quando eles terminaram, Craig olhou para isto como se eles tivessem criado o Taj Mahal. Moveu-se em torno dela, dando as varas um pouco de agitação e verificando lacunas onde o plástico teve que ser complementado com velhos sacos de frutas.

"Agora isto parece impressionante." A voz veio de trás, e os meninos se viraram para ver a mãe de Matthew, sorrindo para eles. "É uma tenda realmente muito bonita."

"Melhor do que uma barraca." Craig disse baixinho, olhando para a estrutura frágil.

"Sua própria casa?" A Sra. Kellett sugeriu suavemente e passou a mão pelo cabelo de Craig. O gesto confundiu Matthew na época, mas isso foi antes de ele entender que os hematomas no corpo de Craig não eram do futebol.

Craig concordou e anunciou: "Sim, e eu vou ficar nela a noite toda."

Eles deitaram na tenda com almofadas e cobertores trazidos pela mãe de Matthew. Ela também os alimentou de torradas e Vegemite, e o que parecia na época ser incrivelmente enormes canecas fumegantes de chocolate quente, nunca uma vez perguntando se eles estavam com muito frio ou queriam recuar para dentro. Eles dormiram felizes e acordaram na manhã seguinte na cama de Matthew, com apenas a mais vaga lembrança de sendo levantado para fora da tenda.

Houve uma tempestade no dia seguinte, a tenda foi rasgada ao vento, e Craig foi para casa.

"O que foi à casa de plástico?" Kelly perguntou, quebrando a memória.

"Nada." Craig disse e deu uma cutucada em Matthew nas costas para mantê-lo quieto. "Apenas algo estúpido de quando éramos crianças."

Algo estúpido, Matthew pensou, mas sabia que era um daqueles raros momentos que seu amigo nunca parou de sorrir.

CAPÍTULO 3

MATTHEW cuidadosamente deslizou para destravar a escotilha da caminhonete e sentou-se na borda, enquanto reuniu seus pensamentos. Apesar de cedo, o céu já brilhou azul brilhante com apenas o menor punhado de nuvens brancas. As únicas dicas da enxurrada no dia anterior eram as gotas de água que ainda brilhavam sobre as folhas de eucalipto e árvores de chá costeiras.

Matthew encheu seus pulmões e sorriu. Havia algo de especial sobre o cheiro depois de uma chuva de verão. O ar fresco da manhã, misturado com o cheiro de serrapilha úmida, permitiu-lhe acreditar que tudo foi limpo e pronto para um novo começo.

Um pé esticado bateu contra ele, e se virou para ver Craig ainda dormindo e se estendendo através para preencher o espaço que Matt tinha apenas desocupado. Havia algo incrivelmente bonito sobre Craig quando ele dormia. A carranca que parecia estragar seu rosto mais e mais recentemente desaparecia, e o garoto que Matt tinha conhecido estava de volta. Todo sol e sardas.

Matthew ainda estava observando o longo tremular dos cílios loiros aos sonhos ocultos quando viu um movimento com o canto do olho e olhou para ver Kelly sorrindo para ele. Com um instantâneo rubor de cor, Matthew tentou devolver o sorriso e sussurrou: "Ei, ah, você dormiu bem?"

"Não é grande, mas não é ruim." Kelly disse em silêncio e se contorceu para se juntar a Matthew. Ela deu ao pé de Craig um empurrão, depois revirou os olhos quando ele mal se mexeu. "Você sabe, eu acho que ele pode dormir por qualquer coisa."

Matthew olhou novamente para o amigo dormindo e encolheu os ombros. "Eu acho que ele está mais relaxado longe de casa."

"Sim." Kelly disse um pouco triste e inclinou-se como se estivesse indo para dar um importante segredo. "Eu não sei quanto a você, mas realmente tenho que fazer xixi. Caminhe comigo até o banheiro?"

Com um sorriso, Matthew pulou para fora do carro, dançando alguns passos sobre a mistura de cascalho do parque de estacionamento e as folhas, em seguida, estendeu a mão. "Eu vou ser feliz por acompanhá-la, se você acha que seus pés podem levar isto." Ele disse, com uma careta de dor.

"Desleixado." Kelly riu e chegou por trás dela para localizar um par de chinelos rosa e roxo.

"E eu pensei que era o único sensato nesta viagem?" Matthew disse enquanto tomou seus primeiros passos para o bloco de banheiros.

"Nenhuma chance!" Kelly riu e rapidamente alcançou a ele. "O único sério talvez, mas nem você nem a beleza dormindo lá são particularmente práticos, especialmente na primeira hora da manhã."

"Oh vamos lá!" Matthew gemeu e moveu-se para contornar a borda do cascalho onde conseguiu andar sobre a areia macia cinza mais perto das árvores. "Pelo menos eu estou de pé e quase funcional."

"É verdade, mas vocês dois são um bom time. Bem, pelo menos você é bom para ele." Kelly meditou um pouco codificado enquanto atravessou a porta do banheiro das mulheres.

Matthew parou e olhou para o pequeno edifício de pedra, antes de se dirigir através da porta seguinte. Ele ficou no mictório com afiado ferrugem e pensou sobre suas palavras e porque elas tinham acertado um nervo. Até o momento que ele tinha lavado as mãos sob a água fria que escorria de ambas as torneiras, ele quase tinha fundamentado que isto era um comentário inocente, nada mais.

"Oh meu Deus, isto é melhor." Kelly exclamou e enganchou seu braço no de Matthew para caminhar de volta até o carro.

Matthew simplesmente assentiu, deu alguns passos mais, então, não pôde conter a pergunta. "Por que você diz que eu sou bom para Craig?"

Kelly apenas deu de ombros como se não fosse grande coisa, mesmo que suas palavras eram um pouco mais sérias. "Vamos ter um olhar para a praia. Eu quero ver a água dela na luz do dia, e nós podemos ter uma conversa lá, tudo bem?"

"Tudo bem." Matthew repetiu, não sabendo o quão confortável ele era tendo uma conversa sobre o assunto.

Eles seguiram a trilha através das árvores raquíticas da faixa da praia, e logo a areia virou de cinza para dourada. A praia estava deserta ainda, então eles se sentaram na metade de uma duna gramada e assistiram uma solitária gaivota remar no raso.

Matthew sentou-se e esperou. Kelly era perspicaz, e ele tinha certeza de que ela pegou em seus pensamentos da manhã, enquanto assistia o sono de Craig. Ele arrastou os pés sobre a areia, livrando-os do detrito restante que se agarrava às suas solas. A areia quente se sentia bem correndo através de seus dedos.

"Agradável aqui." Kelly comentou, batendo fora seus chinelos e esticando suas pernas.

"Mmm." Matthew respondeu enquanto ele cravou os calcanhares na duna. "Nós devemos ter um bom tempo hoje."

Kelly riu e jogou um pouco de grama junco para ele. "Oh, não se atreva a se transformar em Craig sobre mim."

"O quê foi?" Matthew pediu e virou-se para dar-lhe um franzir de sobrancelha, totalmente confuso.

"Eu amo ele um bocado, mas é como se ele sempre está com pressa de estar em algum lugar. E então, quando chegarmos lá, ele está com pressa para ficar bêbado, ter 'diversão', ter sexo... o que quer." Kelly disparou em Matthew um olhar quase arrependido. "Muita informação, eu sei, mas você é uma das poucas pessoas com quem posso falar que me entende."

"Então, eu sou uma das meninas, hein?" Matthew resmungou baixinho, só para receber uma forte palmada no braço.

"Não com esses ombros sexy." Ela sorriu e inclinou-se contra ele. "Você sabe, quando eu disse que você é bom para ele?"

"Sim." Matthew respondeu apreensivo do que viria a seguir.

"Você o conhece há muito tempo. Muito mais tempo do que eu, e uma coisa que notei é que ele confia em você." Kelly endireitou-se e olhou para os dedos de Matthew enquanto

puxou uma lâmina da grossa grama costeira. "Às vezes eu acho que você foi à única coisa estável em sua vida. Isso faz algum sentido?"

"Talvez." Matthew murmurou; atraído de volta para a conversa no carro na noite anterior. Enquanto crianças, Craig passou mais tempo nos Kelletts do que no seu próprio lugar, e mesmo assim foi em fortes ou casas cubículo e ninguém mais era permitido entrar. "Mas ele tem você agora."

Kelly deu-lhe uma batida suave e disse: "Eu sei que vocês se importam um monte sobre o outro, mesmo que ele nunca iria admitir isso, mas vamos lá, Craig não vai ouvir você."

"Você acha?" Matthew disse com um riso hesitante, tentando encobrir as borboletas furiosas que, de repente voaram em seu estômago.

"É claro que ele se importa." Ela sorriu, notando o rubor rosa subindo a pele oliva de Matthew. "Quando ele permite que você obtenha uma palavra no meio de seus discursos, isso é. Falando sério, você e eu somos os únicos que ele sabe que pode realmente confiar, e eu sou inteligente o suficiente para saber que você está mais na lista do que eu."

"Isso é uma porcaria, Kel." Matthew disse rapidamente, apesar da corrida que suas palavras deram-lhe.

Kelly apenas olhou para ele e sorriu. "Eu sei que você o ama, Matt." Ela disse isso muito baixinho e fechou a mão sobre a sua, quando viu uma centelha de terror aparecer em seus olhos. "Está tudo bem, eu nunca diria nada."

Matthew balançou a cabeça em uma fraca tentativa de negação, mas mesmo ele sabia que não tinha convicção.

"Você me assustou no início." Kelly admitiu, dando a sua mão um aperto. "Eu podia ver o quão próximos você dois eram, e eu era tão ciumenta como o inferno."

Matthew só ouviu pedaços do que ela disse por meio do ruído branco de seu terror. "Por favor, não diga a ele." Ele sussurrou.

Kelly se inclinou e lhe deu um beijo na bochecha. "Você é um dos meus melhores amigos, Matty, e eu amo você, tudo bem? Eu nunca vou trair a sua confiança."

Matthew assentiu ainda abalado, mas conseguiu um pequeno sorriso.

"Então você tem feito alguma coisa sobre isso? Não com o surfista menino, é claro, mas você sabe, com outro cara? Ou é apenas uma coisa com Craig?"

Isso não foi uma conversa que Matthew queria ter. Não aqui, não agora, e definitivamente não com a namorada de seu melhor companheiro. Ele empurrou seus pés de volta através da areia, em seguida, tentou manobrar um pedaço de madeira áspera com os pés. Ele se concentrou na tarefa sem sentido até que se tornou muito óbvio que Kelly não ia deixá-lo fora do gancho. Ele desistiu, chutou isto fora, e encolheu os ombros.

"Não realmente."

"O que significa não realmente?" Kelly empurrou, mas disse isso com seu sorriso contagiante que Matthew não podia ajudar, exceto devolver.

"Não apenas Craig e... oh Deus, tudo bem, eu sou virgem." Ele gemeu e ergueu os olhos para o céu. "Nunca fiz isso com um cara, nunca tive um beijo completo."

"Mas você tem com uma garota, certo? Eu sei que muitas das minhas amigas acham que você é bonito, e a Bethany teve tesão por você o ano todo. Na verdade, ela nos disse que vocês dois ficaram juntos na excursão ao Jardim Botânico."

Matthew se mexeu desconfortavelmente e admitiu: "Sim, nós nos beijamos um pouco."

"E você apanhou uma sensação." Kelly provocou e lhe deu um soco no lado.

"Foda, ela lhe disse isso?" Matthew disse horrorizado que a única vez que ele tinha tocado o peito de uma menina tinha se tornado fofoca na escola.

"Meninas conversam, menino Matty. Além disso, ela queria todas nós para saber que ela teve alguma ação com Matthew Kellett, o cara sexy que nenhuma das meninas parecia capaz de chegar." Kelly sorriu e inclinou a cabeça para tentar pegar o seu olhar. "Eu tinha minhas suspeitas, mesmo assim, mas ei, vamos deixar Craig achar que nós estamos encontrando a você uma namorada, quando você e eu sabemos que você vai encontrar um cara lindo."

"Sim, certo." Matthew riu. Ele sabia que Kelly iria manter seu segredo.

"Ei, você está tentando algo com a minha namorada, Kellett?"

A voz veio de perto por trás deles e Matthew girou a cabeça, entrou em pânico que Craig pudesse ter pegado um pouco de sua conversa.

"Porque você sabe que eu vou ter que bater em você para uma pasta, se você está." Craig brincou e deixou-se cair na areia ao lado de Kelly.

"Ei, eu ficaria tentada." Kelly provocou e bateu na coxa de Craig. "Ele me trata muito melhor do que você faz."

"Kelly Kellett, hein? Não é um acaso." Craig resmungou e se inclinou para acariciar seu pescoço. "Apenas você espere até que nós ficamos livre do menino Matty, e eu vou lembrá-la de outra razão que isso nunca vai acontecer."

Matthew gemeu de desgosto falso, porque ele tinha testemunhado este cenário muitas vezes. Craig não era de demonstrações públicas de afeto, mas ele nunca tinha visto Matthew como público.

"Comporte-se." Kelly rosnou e deu-lhe um leve empurrão. "Você vai embarçar Matt."

Craig inclinou-se e olhou para Matthew com preocupação falso. "Você não está embarçado, está?"

Matthew balançou a cabeça e respondeu: "Não, revoltado e enjoado, talvez, mas não embarçado."

"Grandes palavras, Kellett. Você aprendeu-as na escola?" Craig riu e se levantou. "Então, que tal um mergulho rápido, antes de nós pegarmos a estrada?"

Kelly franziu o rosto com o pensamento de ter que embalar mais roupas de banho molhadas e toalhas. "Podemos deixar isto até chegarmos a uma praia melhor? Dessa forma, podemos montar as barracas e ter um lugar para secar as coisas."

"Sim, mamãe." Craig brincou e estendeu a mão para ajudá-la. "Mas em troca, quero que você prometa que eu escolho onde temos café da manhã, e você não se queixa quando eu não comer essa porcaria vegan sua."

"Vegetariana, não vegan." Kelly corrigiu-o, mas com um sorriso no rosto.

ISTO não foi longe, na estrada que eles se depararam com um pequeno café com mobiliário inadequado e oferta de porções enormes. O humor do trio foi alto, e eles dobraram em pratos empilhados com todos os acessórios de um café da manhã caseiro. Mesmo Matthew provocou Kelly, fazendo um show de saborear as longas tiras de bacon que praticamente cobriam as torradas e ovos fritos.

"Realmente grosseiro, ambos de vocês." Kelly disse com uma careta. "Vocês dois devem ter as artérias de um de 90 anos de idade."

Craig apenas riu. "Ela não sabe o que está perdendo, não é? Aqui, tome um pouco, Kel."

Kelly gritou quando Craig tentou empurrar um pouco do bacon crocante em sua boca, mas Craig simplesmente deu de ombros e colocou-o entre os seus próprios lábios.

Matthew observou o par e foi alegremente rindo junto, até que Craig continuou a provocar a namorada por lambe e chupar seus dedos. A visão era hipnotizante. Matthew não podia deixar de se concentrar em como os lábios de Craig fechavam sobre seus dedos enquanto ele lentamente retirou-os. *Oh isso é mal, Matty*, ele advertiu a si mesmo. Nem pense em ir lá. Matthew limpou a garganta e arrancou um pedaço de pão antes de decidir que não foi nem perto do que ele queria e deixou cair de volta para a mancha de gema de ovo em seu prato.

"Eu vou ir até o supermercado e agarrar-nos mais algumas garrafas de água." Matthew anunciou, e já estava de pé quando acrescentou: "Encontro vocês no carro."

Craig trocou um olhar curioso com Kelly, depois deu de ombros. "Sim, com certeza, companheiro."

Assim que ele estava fora da vista da janela do café, Matthew parou e soltou um suspiro longo e instável. "Foda." Ele murmurou e encostou-se à parede do supermercado. Ele sabia que nunca poderia ter qualquer coisa com Craig, e se o seu melhor amigo alguma vez descobriu o que ele tinha pensado lá atrás no café da manhã...

"Controle-se, Matt." Ele alertou-se em silêncio, e depois riu suavemente, sabendo que ele iria salvar o conselho para quando ele estava sozinho em sua tenda.

CAPÍTULO 4

"Mas o mapa mostra que há uma praia de surf real apenas cerca de uma hora e um pouco acima da costa. Olha, você ainda circulou." Kelly tentou argumentar com Craig quando ele pulou de volta ao volante e ligou o carro.

"Sim, mas você realmente quer perder a chance de festa?" Craig respondeu, pegando seus olhos no espelho retrovisor. "Diga a ela, Matt."

Com um suspiro de dor, Matthew contou a essência do que o cara na estação de serviço apenas lhes disse. "Festa na praia... muitas garotas e grogue... fogueira na areia... vai realmente explodir... blá, blá, blá."

Kelly deu uma risadinha, e Craig estendeu a mão e bateu Matthew no braço.

"Bem, se está realmente indo explodir, eu acho que é melhor ir." Ela riu e recostou-se no carro, balançando a cabeça alegremente para os meninos quando Craig começou a cantar uma muito ruim versão da música, já muito ruim, do anúncio tocando no rádio.

A área de estacionamento estava meio cheio de carros modelo mais antigo, quando eles chegaram, então parecia que o anúncio sobre a festa estava certo. Os três amigos delimitaram direto para as dunas de gramíneas da faixa de praia ao espaço fora, o melhor lugar para as suas barracas. Curiosamente não houve argumentos, e as tendas foram erguidas próximas, mas longe o suficiente dos outros que eles poderiam escapar, se a festa acabou por ser um não evento.

O calor da tarde lentamente dissipava enquanto o sol de verão afundou abaixo da terra por trás deles. O céu inteiro tomou um brilho vermelho que rapidamente desapareceu para revelar as estrelas da noite. Adolescentes, uns 20 e poucos lentamente migraram do mar e em suas barracas para encontrar um lugar na praia, esperando o sinal de que a festa tinha começado.

Matthew ficou para trás nas dunas e viu quando um par de velhos tambores de óleo foram lançados na areia. Cada um foi abastecido com toras, uma variedade de troncos, e coberto com uma mistura de churrasco aperitivo e os restos arrancados de caixas de cerveja

em lata. Eles não tinham nenhuma necessidade do calor, e Matthew tinha certeza que era ilegal, com as restrições de incêndios de verão, mas quando o conjunto meticuloso foi concluído e eles foram incendiados, ele teve que concordar que os tambores queimando pareciam bastante condenado legal.

As chamas cresceram e o brilho laranja acendeu a pele nua dos jovens que imediatamente se reuniram perto dos tambores, para trocar latas de cerveja e conversas sobre as conquistas em ondas passadas e presentes. Muitas das meninas contornaram o círculo de luz do fogo em grupos menores, criando seu próprio estrato social com base em quem eles tinham chegando com e quem foi considerado parte da multidão certa. Olhares furtivos foram trocados até que a música foi dobrada para cima, dando o *ok* que a mistura poderia começar.

Festas sempre jogavam fora como um impasse entre tribos com Matthew; facções formadas e grupos disputavam posição alfa. Como de costume, Matthew ficou à margem e assistiu. Craig, por outro lado, revelava-se nisto. Ele tinha uma necessidade quase desesperada para estar bem no meio da ação, agindo como se tivesse conhecido todos durante anos, mas se movendo para um novo grupo tão rapidamente quanto tinha chegado ao último. O surfista de boa aparência sempre foi popular nessas coisas, mas ninguém realmente notou que quando saiu, não sabiam mais sobre ele do que quando se juntou a eles.

Matthew nunca tinha sido bom em bate-papo de festas e, embora chamasse a atenção de algumas garotas bonitas, as conversas eram geralmente empoladas e frequentemente unilaterais. As meninas geralmente consideravam sua reticência como arrogância e reuniam suas amigas para reclamar que ele era convencido. Bonito, sim, mas não valia o esforço. Uma pequena parte de Matthew desejou que ele pudesse ser mais como Craig, mas era mais fácil e mais seguro para assistir ao invés de realmente participar.

A noite seguiu seu caminho habitual de gargalhadas, jogos de beber, e flertes. Conforme a festa passava, um pouco do riso virou a acusações acaloradas e ameaças socos, mas não sucedeu a nada mais do que uma postura perante os infratores foram arremessados em águas rasas para se refrescar.

Matthew não tinha certeza de quantas cervejas seu amigo havia derrubado pelo tempo que os tambores de fogo queimaram baixo, mas, apesar dos protestos de Kelly, Craig viu a abundância de álcool como um desafio. A noite de seu aniversário de dezoito anos, Craig tinha a certeza que visitou todos os bares da sua área com o seu ID gravado na testa, para deixar o mundo saber que ele era legal. Ele só conseguiu três antes de Matthew carregá-lo até o carro e jogá-lo na cama, em seguida, sentou-se com uma bacia e uma toalha pronta para o que ele sabia que inevitavelmente seguiria.

Craig tropeçou na duna ao lado de Matthew e empurrou uma lata de cerveja em sua mão.

"Vamos, Matty, obtenha outra uma em você." Ele incitou com o início de uma calúnia bêbada. Matthew abriu a lata e tomou um gole. Ele não era muito de beber e tinha aprendido seus limites da forma mais difícil, de joelhos na frente de um vaso sanitário.

"Fodido bom show, hein?" Craig entusiasmado e apoiou-se em Matthew.

"Sim." Matthew respondeu, mas desviou o olhar de um casal indo por eles para a ilusão de privacidade no matagal da costa. Craig tinha visto eles também e deu um empurrão em Matthew. "Ainda há muitas garotas aqui, se você quiser ligar." Ele disse um pouco alto demais.

"Dê a ele um tempo." Kelly disse de perto e se aproximou. "Nem todo mundo é uma puta como você."

"Ouça Kel." Craig disse e colocou seu braço ao redor dos ombros de Matthew para enfatizar o ponto. "Um dos objetivos desta viagem é obter nosso virgem bem e verdadeiramente fodido."

"Para com isso, companheiro." Matthew disse calmamente, a compreensão de que era a bebida falando através de Craig.

"Está tudo bem, Matty." Craig riu e inclinou a cabeça em direção a um amontoado de gente nova iluminadas pelo brilho suave das brasas do fogo no tambor. "Há sangue fresco lá. Talvez você possa trabalhar seus encantos em um deles? Ou talvez dois?"

Matthew olhou para os recém-chegados, lançando os olhos sobre um grupo de garotas de biquíni que sabiam que estavam sendo discutidas e voltaram a sorrir para ele. Uma

morena linda deu-lhe um aceno, e embora ele sorrisse de volta, Matthew olhou após ela para fazer contato visual com a cara de pé em suas costas.

Na verdade, foi mais do que um olhar, mas não o suficiente para ser um olhar, quando Matthew quebrou o contato visual. Ele sabia que o cara ainda estava olhando em sua direção e se sentiu muito autoconsciente sentado ali com o braço de seu amigo bêbado em torno de seu ombro. Com uma tentativa de um encolher de ombro casual, ele desalojou Craig e se levantou.

"Faça a sua jogada, Matty garoto." Craig vaiou, mas Kelly rapidamente o silenciou e puxou a cintura de seus shorts bordo para mantê-lo sentado na duna com ela.

Matthew se afastou de seus amigos sem nenhuma ideia de onde ele realmente estava indo, mas sabia que precisava ficar longe de Craig e o cara na areia cujo cabelo castanho só perdeu tocar seus ombros largos e bronzeados. Sim, era mais do que um olhar, e não era bem um olhar. Matthew tinha notado isso e muito mais sobre o cara no tambor de fogo.

A curva da pequena baía varreu nitidamente em uma lua crescente, de modo que no momento em que Matthew parou de andar, ele podia ver claramente os agrupamentos e divisões dos festeiros sobre a baía. A música flutuava sobre a água, sua batida vibrando apenas interrompida pelo som das ondas. Matthew se levantou e olhou para as rochas que assinalavam o ponto final da baía e respirou fundo antes de perambular até a parte rasa. A água fria caiu sobre seus pés enquanto eles afundaram na areia molhada. Ele podia sentir os grãos finos trabalhando seu caminho acima entre seus dedos e enrolou-os para vê-los desaparecer na areia, apenas para ser revelado novamente pela próxima onda.

Uma risada distante e Matthew olhou através da baía. Ele ainda estava perto o suficiente para decifrar os corpos iluminados pelo brilho do fogo morrendo, mas não perto o suficiente para ler expressões. Alguém jogou uma físcia no tambor e faíscas amarelas e laranja voaram no ar da noite, destacando aqueles em torno dele. Ele ainda está lá. O pensamento veio e permaneceu, para grande desgosto de Matthew. Ele começou a desviar o olhar do cara de sunga azul, mas hesitou. *Por que não olhar? Não havia ninguém aqui para lhe dar merda sobre isso, ninguém para plantar um soco em seu estômago por olhar apenas um pouco longo demais...*

Essas conversas internas, os argumentos de verdade, não eram nada novos para Matthew. Ele havia estado tendo-os, desde que começou a entender suas fantasias não giravam em torno das revistas de nu que Craig ‘adquiria’ da loja local. Por mais que ele disse as coisas certas sobre a extensão de carne rosa suave nas páginas, Matthew sabia que elas simplesmente não faziam isso por ele. Ele observou Craig masturbar-se durante as lascivas *pin-ups*¹ e se juntou a ele em muitas ocasiões, mas o olhar de pálpebras pesadas de Matthew estava raramente na página. Craig estava geralmente preocupado demais para pegá-lo olhando, mas quando o fez, ele provocava Matthew por tentar pegar dicas sobre como devia ser feito.

Matthew chutou um pequeno pedaço de algas só para tê-lo emaranhada em seus dedos. Ele chutou mais e assistiu-a voar sobre a água até a terra com um chape satisfatório um pouco mais na parte rasa. Com um gemido silencioso e gole da cerveja que foi completamente esquecido na mão, Matthew decidiu que não podia evitar os festeiros desta maneira, ele começou a caminhada de volta até a sua barraca.

A música ainda bateu pelo ar da noite, mas os outros sons da festa estavam morrendo para baixo. Matthew estava deitado em cima de seu saco de dormir depois de desistir de cochilar, quando ouviu Craig e Kelly tropeçarem de volta para a barraca ao lado. Ele podia ouvir que Craig estava em um bom humor um pouco bom demais, a julgar pelos protestos de Kelly que ele estava bêbado e provavelmente não poderia obtê-lo de qualquer maneira. Mas Matthew podia ouvir o humor em sua voz e sabia que ela não estava realmente zangada. Na verdade, depois de mais alguns murmúrios e risadas, os sons começaram a mudar.



1

Uma coisa era viajar com seu melhor amigo e sua namorada, mas foi algo totalmente diferente deitar sozinho em sua barraca ouvindo-os transar.

Matthew pegou seu Ipod e, com os botões de forma segura em seus ouvidos, ele aumentou o volume. O problema era que, apesar da música abafar os sons provenientes da barraca ao lado, eles já estavam repetindo em sua cabeça. Ele tentou pensar em qualquer coisa não sexy, mas foi uma batalha perdida e imagens continuaram aparecendo espontaneamente em sua cabeça.

"Não vai acontecer." Ele murmurou, porque não havia nenhuma maneira que ele estava indo se masturbar com pensamentos de seus melhores amigos.

"Sem chance!" Matthew posicionou as mãos atrás da cabeça para provar o ponto e evitar a tentação. Ele fechou os olhos e se concentrou em cantarolar a canção em seus ouvidos, tentando desesperadamente ignorar a construção de calor em sua virilha.

Matthew grunhiu um suspiro e tentou obter o seu zumbido de volta em sintonia, jogando nas ocasionais destoadas palavras, mas isto durou apenas algum bloqueio. Para piorar a situação, foi à canção que tinha tocado na praia. Da segurança da distância, Matthew tinha visto o cara da sunga azul dançar com *esta* música. *Não realmente dançar*, Matthew pensou, lembrando como o corpo flexível balançou um pouco à luz do fogo do tambor. Esse pensamento mudou a forma como os seus olhos se encontraram antes, e tão brega quanto soou na cabeça de Matthew, ele tinha certeza de que algo se passara entre eles. O cara tinha realmente *olhado* para ele. Não da forma como seus amigos podem. Ou da forma como um namorado ciumento pode. Ele *realmente* olhou para ele.

"Merda." Matthew murmurou, e mesmo que ele não poderia realmente ouvir a voz acima da batida do seu ipod, a palavra ecoou em sua cabeça. *Ele não estava realmente com essa menina. Ele estava me olhando e eu ali sentado como um idiota. Se eu tivesse apenas me levantado e andado... Lhe oferecido uma cerveja... Falado de surf ou mesmo fodido futebol. Ele bateu a cabeça contra seu saco de dormir. Esse é o seu problema, Matty. Você sabe que não havia nenhuma maneira que estava indo até ele. Nenhuma maneira que você estava indo para realmente fodicamente fazendo alguma coisa.*

CAPÍTULO 5

Uma gota de suor escorria entre as omoplatas de Matthew. Houve pouca brisa, mas o suficiente para esfriar o caminho, enquanto fez o seu caminho para baixo sua coluna vertebral. Ele abriu os olhos e olhou para o mar, as ondas pequenas que lambeiram a água da costa mal quebravam brancas na areia. Era tentador, mas o calor do sol da manhã o tinha embalado na mesma letargia que geralmente experimentava na cama em uma manhã de domingo, quando até mesmo o pensamento de todo o dia à frente dele não foi o suficiente em levá-lo a jogar para trás a coberta.

"Estão os seus amigos ainda dormindo?"

A pergunta inesperada sacudiu Matthew de volta à realidade, e ele tropeçou em sua resposta. "Hum, sim, não há ar na barraca assim que eu vim para cá." Ele era mais do que um pouco surpreendido pelo súbito aparecimento de uma outra pessoa, especialmente quando essa pessoa era 'sunga azul'. Matthew limpou a garganta e olhou para o mar, mas ele fez notar antes que desviasse o olhar, que os olhos eram azuis, não o surpreendente perfurando-alma azul de Craig, mas o azul escuro da água antes de uma tempestade.

"Eu não achei que qualquer um mais poderia fazer isso aqui antes do almoço." Matthew acrescentou, tentando esconder o fato de sua surpresa também segurar algum interesse.

Com uma leve risada, o recém-chegado sentou-se na areia ao lado dele e inclinou-se para trás deixando o sol banhar seu rosto. Ele deu um gemido baixo apreciativo, em seguida, virou-se e sorriu. "Eu não sou grande em toda a coisa 'beber até que você caia e vomite'. Eu aposto que o seu companheiro vai ter uma cabeça assassina esta manhã."

"Merda, sim." Matthew confirmou. A coisa 'beber até que você caia e vomite' definitivamente resumia Craig recentemente. "Ele é um cara bom, embora, apenas obtém isto um pouco demais."

"Ei, cada um para o seu próprio, homem, está tudo bem." Ele deitou-se sobre um cotovelo e torceu redondo para oferecer sua mão. "Eu sou Damien Reeves."

"Matthew Kellett, mas Matt está bem também." Ele disse e apertou a mão de Damien.

"Então onde vocês estão indo?" Damien perguntou, fechando os olhos contra o sol. "Eu estou supondo que você não é local."

"Norte." Matthew encolheu os ombros. "Esse é o plano, mas, se não fazemos isto tão longe, não importa. O plano é para apenas viajar quando nós quisermos; pegar um pouco de surf, e deitar em torno de praias. Então talvez Byron."

O rosto de Damien abriu um largo sorriso, mas seus olhos ainda permaneceram fechados. "Isso soa fodidamente perfeito." Ele deu outro gemido baixo contente.

Essa vez Matthew sabia que era seguro para olhar. O corpo de Damien era mais leve do que o seu, mas rasgado, e cada músculo chamou a atenção de Matthew. Ele observou como o peito levemente bronzeado subia e descia com cada respiração, e seus dedos coçaram para traçar a definição dos abdominais.

Foda. Pare! Ele repreendeu a si mesmo e olhou de volta para a água.

"Eu estava esperando que você viesse se juntar a nós."

"Perdão?" Matthew perguntou confuso com a mudança repentina na conversa.

"Na noite passada." Damien esclareceu e sentou-se novamente para olhar Matthew. "Eu vi você olhando por cima algumas vezes, bem, mais do que algumas vezes, na verdade, e achei que você poderia se juntar a nós após a sua caminhada em torno da baía."

"Eu, ah..." *Desembucha, Matty garoto... Diga-lhe que você queria correr as mãos sobre as sungas azuis e verificar o que estava sob elas.* Ele amaldiçoou a sua capacidade de corar na queda de um chapéu e empurrar. "Eu estava apenas curioso, isso é tudo. Você sabe, verificando o que todo mundo estava fazendo." *Coxo... Muito fodidamente coxo.*

O sorriso de Damien tornou óbvio que tinha notado o rubor rosado. "Sim, eu entendo isso. Espaço fora da competição, é isso?"

"Sim, algo assim." Matthew disse calmamente e peneirou a areia por entre os dedos, certo de que ele era agora o alvo de alguma piada particular.

"Minha irmã estava esperando que você viesse." Damien disse e observou Matthew um pouco mais de perto.

"Sua irmã?"

"Sim, ela acenou, mas eu acho que não era o seu tipo, certo?"

"Hum." Matthew gaguejou. "Ela é bonita, mas eu, ahh..."

Damien sorriu e bateu-lhe de leve no ombro. "Não se preocupe homem, Emma é legal."

Matthew não tinha ideia de como responder a isso, então apenas assentiu com a cabeça e observou um progresso baixo da gaivota sobre as ondas.

Eles ficaram em silêncio por vários minutos até que Damien se levantou, escovou a areia de suas pernas, e estendeu a mão. "Vamos lá, vamos dar um mergulho."

Matthew quase declinou com a desculpa de que era melhor ele voltar para seus amigos, mas o que realmente estava lá para ele? Craig ainda estaria desmaiado ou reclamando sobre o tamanho da sua dor de cabeça e tornando a vida difícil para qualquer um que se aventurou perto dele. Kelly estaria agitando ao redor, deixando Matt a terceira roda, como de costume. Eles nunca quiseram fazê-lo se sentir assim, mas é o que ele era, e sabia disso.

Matthew olhou para Damien, que estava esperando pacientemente por sua resposta, e decidiu, por que não? "Um mergulho soa bem." Ele disse e deixou Damien puxá-lo de pé.

O primeiro passo para o raso refrigerou seus dedos e os advertiu que a água mais longe seria gelada. Cada um colocou uma cara valente enquanto entrou nas ondas baixas. Não foi até Damien gritar: "Merda, isto está tão foddidamente frio." Que eles pararam e riram.

"Você quer voltar?" Ele perguntou e inclinou a cabeça para onde eles estavam sentados, mas Matthew balançou a cabeça, e com um grito primal decolou e correu para águas mais profundas. Damien levou apenas um momento para combinar com seu chamado e seguiu-lo, espirrando e xingando, até que ambos estivessem pela cintura.

"Mais quente aqui." Matthew sorriu, ainda um pouco sem fôlego.

"Sim, claro." Damien disse, o sarcasmo óbvio traindo que ele não estava convencido que a temperatura da água foi diferente. "Tudo que eu sei é que estou sofrendo retração importante aqui e meu pau está prestes a cair."

"Besteira." Matthew riu, deu-lhe um toque, e mergulhou na água para começar a nadar em direção à curva da pequena baía.

O esforço da natação se sentiu bem. Os traços firmes sempre acalmaram Matthew, e sua respiração caiu em um ritmo descontraído. Lado a lado, eles nadavam, avistando o outro quando a sua necessidade de respirar compensava. Desconforto de Matthew dissipado enquanto ele foi impulsionando na água, aproveitando o deslizar frio sobre seu corpo. Foi apenas quando uma mão tocou sua pele que ele parou.

Eles estavam em mais profundo, não o suficiente para ter que afundar na água, mas o suficiente para que lambesse seus peitos.

"O que houve?" Matthew perguntou, notando o olhar interrogativo nos olhos de Damien.

"Por que você não veio na noite passada? Realmente!"

Era uma pergunta bastante simples e deveria ter sido fácil de responder, mas Matthew encolheu os ombros e olhou para trás, até a costa. Este foi um novo território, um território inexplorado para Matthew Kellett, menino do subúrbio, que todas as meninas gostavam, mas nunca pareciam chegar muito longe. Finalmente, ele se virou e disse: "Eu queria."

"Você deveria ter." Damien sorriu e pareceu aliviado ao ver o sorriso de Matthew de volta.

"Sim, eu acho que deveria ter." As palavras foram mal faladas quando Matthew sentiu o toque suave de uma mão em seu lado. Ele tentou não reagir enquanto o seu calor foi trocado pele a pele na água fria. Ele sabia que Damien estava esperando por ele para fazer algo. Qualquer coisa. Mas Matthew estava incapaz de se mover, nem mesmo quando a almofada do polegar acariciou lentamente sobre sua barriga.

"Estou errado? Você quer que eu pare?" Damien perguntou.

Matthew deu uma sacudida leve de cabeça. *Estava a água mais quente?* Isto se sente mais quente, ele pensou e olhou nos olhos de Damien. *Tempestuoso azul.* Então aqueles olhos cresceram mais e perderam o foco, enquanto lábios roçaram os seu. Foi apenas um leve toque, como se testando as águas. Como se Damien estavam à espera de Matthew para recuar e fazer uma desculpa ou reagir com um soco. Mas nenhum aconteceu.

O beijo sentiu certo e, por uma vez, Matthew não permitir que todas as dúvidas que ele tinha sentido antes o parassem. Com os olhos abertos o simples estalo, ele devolveu o

beijo, tão suave e hesitante. Quando seus olhos fecharam, Matthew notou o ligeiro sabor da água salgada e em seguida, o atrito da barba nas bordas dos lábios macios. Conforme a língua quente entreabriu seus lábios, Matthew acolheu e encontrou-a com a sua própria. Pela primeira vez, Matthew foi capaz de realmente parar de pensar sobre o que ele estava fazendo e apenas desfrutar de como se sentia.

As mãos que se moviam sob a superfície da água eram tão lentas e suaves quanto à leve corrente. Os dedos de Damien roçaram sobre a barriga de Matthew e para baixo, onde permaneceram ainda um pouco acima do cós da sua bermuda. O par balançava as ondas suaves e Damien recuou o suficiente para sussurrar "Você pode me tocar."

Todo o ar desapareceu dos pulmões de Matthew e ele se inclinou um pouco mais perto, momentaneamente prendendo dedos Damien entre eles. Enquanto seus lábios se encontraram novamente, Matthew finalmente tocou a pele do outro homem. As palmas das mãos contra os lados de Damien, segurando-o, sentindo os músculos tensos abaixo deles.

Mas o beijo terminou cedo demais.

"Nós poderíamos ter feito isso ontem à noite, se você tivesse vindo." Damien disse, o seu sorriso ainda muito perto dos lábios de Matthew.

"E você poderia ter me dito que tinha uma namorada e, bem, você pode adivinhar o resto."

Dedos molhados acariciaram pelo rosto de Matthew. "Você nunca sabe até tentar."

Matthew deu uma risada pequena, mais de si mesmo do que qualquer outra coisa. "Talvez eu esteja começando a descobrir isso."

"Apenas começando?" Damien perguntou, em seguida, virou-se para a praia quando ouviu a explosão de uma buzina de carro. "Vamos lá, é melhor voltar antes dos outros rastejarem para fora de suas barracas."

Merda! Matthew lançou um olhar urgente na praia, o alívio liberado através de seu corpo que ainda estava vazio. Ele balançou a cabeça e afastou-se, sua pele instantaneamente resfriando pela água que entrou correndo para preencher o espaço entre eles.

De volta à praia, parecia diferente, como se não houvesse véu aguçado para esconder seus corpos e toques. Matthew roçou distraidamente para a areia que aderiu aos seus pés molhados, só para vê-lo revesti-los de novo.

"Isto é mesmo o que você teria feito, se eu tivesse vindo durante a noite passada?" Ele perguntou baixinho, ainda olhando para os pés.

Ele ouviu uma leve risada. "É o que eu queria fazer." Damien disse honestamente e pegou sua toalha para drapejar sobre os ombros molhados.

"Mas você não teria feito isso?"

"Você teria?" A voz de Damien empurrou a questão e Matthew forçou a olhá-lo. "Quero dizer, a maioria dos meus amigos sabem que eu sou gay, alguns estão bem com isso, mas outros... bem, isto ainda torna-os desconfortável. Será que o seu companheiro sabe que você é gay?"

Matthew abriu a boca para responder, então percebeu que nunca tinha realmente reconhecido nas palavras que ele era gay, nem mesmo para si mesmo, pelo menos, nunca com essa palavra. Finalmente, disse: "Ele não sabe. Ninguém sabe, exceto Kelly, a namorada de Craig."

Damien assentiu. "Você gosta dele, porém, não é? Seu companheiro?"

"Claro que eu gosto dele." Matthew respondeu rapidamente, elevando seu tom de um entalhe. "Mas não como..." Ele parou e suspirou. Damien sentou-se calmamente ao lado dele, sem dizer uma palavra ou julgar. Matthew finalmente concordou. "Isso me assustou, que eu poderia querer algo dele... com ele, eu não sei."

"E você não queria?"

"Eu não posso ir lá." Matthew afirmou e enfiou os dedos na areia. "Craig é o meu companheiro. Nada mais, e ele não pode saber, tudo bem?"

A expressão de Damien deu a entender que ele pensou que Craig teria que descobrir um dia, mas não disse nada, apenas acenou com a cabeça. "Eu acho que meus pais perceberam isso bem cedo, e minha irmã viu como não é grande coisa. Mas, como eu disse anteriormente, Emma é legal. Ela é a razão pela qual estou fazendo esta viagem, você sabe,

arrastar o irmão mais velho ao longo para proteção, embora ela é muito capaz de cuidar de si mesma. Às vezes eu acho que ela se vê como minha protetora."

Matthew levantou as sobrancelhas com o pensamento de que a pequena morena mal chegando ao ombro de Damien sendo sua protetora. "Por que ela acha isso?"

"Ela me conhece melhor do que ninguém." Damien disse enigmaticamente, depois deu de ombros quando viu o olhar curioso de Matthew. "É uma longa história, e não uma para uma manhã incrível como esta. E você? Faculdade ou trabalho?"

"Nenhum bem agora." Matthew respondeu um pouco envergonhado, que até recentemente ele era um estudante do ensino médio.

Damien balançou a cabeça lentamente, ainda sorrindo enquanto um resplendor de luz subiu o pescoço de Matthew. "Emma acabou de terminar a escola e está à espera de seus resultados também. Estou no segundo ano em Melbourne na Uni... bem, eu só transferi para lá, a repetição de algumas unidades no primeiro ano. Tudo parte desta longa história."

Por mais que Matthew queria saber, achou que ainda era muito cedo para perguntar. *De qualquer forma*, ele argumentou. *Quem disse que vai ser mais do que um mergulho e um beijo quando ninguém estava olhando?* Mas Matthew sabia que realmente queria que houvesse mais. Muito mais. "Então, hum, o que você está estudando?"

"Ciências principalmente." Damien respondeu e puxou a toalha de seus ombros dando ao seu cabelo uma massagem áspera. "Mas eu estive pensando em transferência, de mais de um curso de ensino, quando eu peguei os meus créditos. Ainda não sei. E você?"

"Eu lutei por meio da física; matemática é mais uma coisa minha. Se não tivesse sido por Craig, eu teria bombardeado totalmente."

"Realmente? Ele não se parece como sabe o seu caminho em torno de um livro didático."

Matthew riu e balançou a cabeça. "Não o deixe enganar você. Craig é inteligente. Na verdade, ele é mais do que inteligente. Ele sempre ficou no topo da classe."

"Nunca teria imaginado isso."

Música de um aparelho de som de carro explodiu atrás deles, e eles se viraram para olhar o matagal da costa. Não apareceu ninguém, mas sinalizou mais agitações de vida entre as barracas. "Soa como há movimento. Acho que é melhor nós dirigirmos de volta."

Matthew levantou-se com um quieto, "Sim." Ele não olhou para Damien, mas se perguntava se era isso; eles tiveram seu momento e isto tinha acabado.

Eles caminharam de volta para o acampamento em silêncio. Os pensamentos de Matthew estavam rodando um milhão de quilômetros por hora, mas havia um que dominou todos eles: *Eu não quero que isso acabe... Por favor, não deixe isto parar aqui.*

Quando o primeiro da pequena cidade das barracas entrou na vista, Matthew sentiu os dedos tocarem os seus, só um toque fugaz que não seria visto por aqueles embalando carros ou um copo de café da manhã. Mas foi o suficiente.

CAPÍTULO 6

Como previsto, Craig passou os primeiros 20 minutos acordado gemendo que sentia-se como merda e precisava de outra cerveja para acalmar a dor de cabeça, mas a manhã estava muito bonita para ele sustentar seu mau humor. Ele caminhou até Matthew e deu-lhe um rápido aperto na parte de trás de sua cabeça, em seguida, brincou. "Você obteve qualquer coisa na noite passada, menino Matty?"

"Você conseguiu obtê-lo na noite passada?" Matthew respondeu, apesar de ter tentado muito difícil não ouvir que Craig, de fato, conseguiu obtê-lo.

"Longo e forte." Craig sorriu, pegou em sua virilha, e deixou-se cair no banco ao lado de sua companheira. "Então, onde você desapareceu na noite passada?"

"Só fui para uma caminhada." Matthew afirmou, deixando Craig saber que não era realmente um tema de conversa. "Não estava realmente com vontade, isto é tudo."

Craig franziu a testa e olhou para o amigo. "O que se passa, cara? Você tem sido quieto desde que chegamos aqui. Quer mover mais longe da costa ou relaxar aqui por outro dia? Eu estou bem com isso, ou o que você quer fazer."

"Eu estou bem." Matthew respondeu e sorriu. Craig sempre dava a impressão de que ele não se importava com nada e nem ninguém que não fosse um bom tempo, mas Matt sabia que não era verdade. Craig não gostava de deixar as pessoas verem esse lado dele, e era mais fácil de manter as barreiras do que mostrar como ele realmente sentia sobre as coisas. "É uma praia muito agradável, embora não há ondas, e os outros parecem bastante legais."

"Sim?" Craig perguntou enquanto um sorriso se espalhou pelo seu rosto. "Alguém em particular?"

Um balde de água gelada encheu a barriga de Matthew. Craig o conhecia demasiado maldito bem. Ele balançou a cabeça com um murmurado "Não, apenas... hum, a maioria deles parecia muito legal."

Craig continuou a sorrir, totalmente interpretando mal a fonte do embaraço de Matthew. "Então você disse. De qualquer forma, Kel quer ficar aqui outro dia, por isso, se você estiver bem com isso, podemos partir amanhã."

"Claro." Matthew disse casualmente, como se isso realmente não importasse, mas significava que havia uma chance de que ele iria ver Damien de novo, e talvez isso significasse que havia a chance de outro beijo. Matthew arranhou o chão, esperando que a lembrança desse toque escondido de despedida não mostrasse em seu rosto. Ele olhou para cima e pegou Craig observando-o, a curiosidade e uma pitada de desconfiança surpreendentemente brilhante nesses olhos de ressaca. Finalmente Craig balançou a cabeça e fez uma careta para o parafuso resultante da dor. "Merda, eu realmente não amarrei uma na noite passada."

"Surpresa, surpresa." Matthew respondeu aliviado que a atenção de seu amigo havia mudado. "Eu não dormi muito na noite passada também, então poderia espalhar uma toalha na praia antes que o calor chutasse dentro."

"Soa como um plano." Craig disse e levantou-se para esticar os braços acima da cabeça e bermuda pendurada ainda mais baixa em seus quadris estreitos. "Eu estou indo ter um mergulho e tentar limpar a minha cabeça. Há demasiada muitas nuvens lá agora."

Matthew sorriu enquanto Craig correu lentamente ao longo da trilha em direção à praia. Mesmo que Craig se queixava de uma dor de cabeça, ele foi mais descontraído que Matt tinha visto em muito tempo. Ele seguiu o seu amigo mais lentamente através do caminho no mato até as dunas de gramíneas. No momento em que Matthew teve sua toalha espalhada sobre a areia quente, Craig já esta com água na cintura. Matt observou-o por um tempo, antes de se estabelecer em seu estômago e fechar seus olhos.

O preguiçoso zumbido de um inseto explorando a onda de sua orelha penetrou um sonho gentil e Matthew agitou-se na areia. Ele não tinha percebido que tinha adormecido e tinha certeza que deve ter sido apenas alguns minutos até que ele ouviu uma voz suave. "Ei, sonolento."

Os olhos de Matthew se abriram, e ele apertou os olhos contra a luz forte. O rosto de Damien estava perto dele, com apenas uma pequena parte da areia dourada entre suas

toalhas. Os olhos azuis de tempestade pareciam mais verdes quando rodeado por seus cílios escuros no sol da manhã, e Matthew se perguntou se isso era simplesmente parte de seu sonho.

"Não se preocupe, você não estava babando em seu sono." Damien sorriu e chegou a curta distância entre eles para agitar a mosca zumbindo para longe.

A risada de Matthew era pequena e autoconsciente quando murmurou "Devia ter estado mais cansado do que eu pensava."

"O sol é bom para seduzir-nos a dormir, embora." Damien respondeu e arrastou um pouco sobre a sua toalha, rangendo os quadris levemente contra a areia. "Isto sente bastante bom assim."

Oh, Deus, pensou Matthew, incapaz de ignorar o quão bom ele se sentia com o calor da areia escoando através de sua toalha e Damien tão perto dele.

Eles estavam lado a lado em silêncio e, curiosamente, Matthew não o preencheu com pequena conversa desnecessária. Ele fechou os olhos e respirou o perfume de algas secando ao sol na beira da linha da costa e sentiu Damien perto dele.

Damien sorriu e virou para o lado. Matthew pensou em fazer o mesmo, mas o calor na virilha não era tudo da areia, e isto era mais seguro permanecer em seu estômago. O roçar de dedos leves traçando uma linha sinuosa sobre seus ombros definitivamente não ajudava seu problema crescente.

"Pena que eu não trouxe algum bloqueador solar para baixo comigo. Suas costas estão ficando rosa."

Matthew tomou fôlego. Ele ouviu as palavras, mas todos os seus sentidos estavam concentrados na ponta dos dedos. "Eu vou marrom muito rápido, então realmente não queimo." Ele finalmente murmurou.

"Sim." Damien disse, então limpou a garganta e retirou o toque para se sentar. "Você tem sorte, eu queimo com uma batata frita com esta pele."

Matthew estava prestes a pedir-lhe para não parar quando sentiu uma pitada de água fria atingir suas costas.

"Pode não ter qualquer onda, mas a água aqui é sangrentamente agradável." Craig balançou a cabeça novamente, e outro banho de água salgada caiu sobre Matthew, antes que ele se sentou na areia e estendeu a mão para garrafa de bebida de Matthew. Ele tomou um longo gole em seguida, deixou cair à cabeça para trás, o rosto virado para o sol.

"Talvez eu devesse esquecer-me de ir para casa e só armar minha barraca aqui, até que esteja velho demais para arrastar os meus ossos até o mar?" Craig inclinou a cabeça para olhar Matthew.

"Você ficaria entediado em uma semana." Matthew respondeu e arrastou-se acima com os joelhos levantados apenas o suficiente para esconder qualquer coisa desagradável em seus shorts. "Sem surf, lembra?"

"Sim, é verdade." Craig olhou para além de Matthew até o homem que viu sentado muito perto de seu amigo. "Você surfa?"

"Você deve estar brincando." Uma voz feminina veio atrás deles. "Isso é algo que eu pagaria muito dinheiro para ver; o grande *bro* em uma prancha de surf." Emma riu e ficou na frente deles com Kelly.

"Estávamos querendo saber onde você estava." Kelly disse e prontamente jogou Craig um tubo de protetor solar e óculos de sol. "Então me lembrei que sardas não estariam muito longe da água."

Craig atirou-lhe uma carranca brincalhona, mas destampou o tubo e limpou o creme sobre o rosto e os braços, então, passou de volta para ela, até que ela pudesse cobrir suas costas. Sua compreensão compartilhada sempre fez Matthew sorrir, porque ele sabia que Craig poderia armar a sua tenda aqui e ser feliz, desde que Kelly estivesse com ele. Parte dele estava feliz por seus amigos, mas também era um pequeno apunhalamento lembrando que ele não tinha isso em sua vida. Seu sorriso tinha apenas começado a cair quando olhou para Damien e seus olhos se encontraram. Matthew rapidamente desviou o olhar.

"De qualquer forma, Kelly, eu e um par de outras meninas estávamos falando de descer para verificar as lojas e viemos saber se vocês queriam alguma coisa?" Emma perguntou, puxando os olhos para ela.

Damien riu. "Confio em você para arrastar o povo as compras."

"Eu não preciso de muito convencimento." Kelly disse. "Eu sou Kelly, a propósito, eu vejo que você conheceu Matt e Craig."

"Oi, Kelly, eu sou Damien, embora eu tenha certeza que Emma já lhe deu a nossa história de família inteira."

"Damien? Como aquele cara vampiro na TV por quem Kelly tem tesão?" Craig perguntou enquanto pegou o tubo e começou a lambuzar protetor solar branco sobre sua barriga.

"Esse é Damon." Kelly corrigiu. "E sim, ele é quente."

Emma riu e acrescentou: "O irmão grande é Damien, você sabe, como o filho de Satanás, nesses filmes de agouros."

"Ha ha, uma menina tão engraçada." Damien disse e revirou os olhos.

"De qualquer forma." Emma disse com um tom que disse a Matthew que ela era uma especialista em trazer cada conversa de volta para si mesma. "Nós estamos indo para as lojas encontrar um café com ar-condicionado, onde podemos sentar como pessoas civilizadas e tomar um café real. Quer vir junto? Damien? Quer trazer seus novos amigos?"

"Obrigado, mas não obrigado. Eu vim a esta viagem para relaxar na praia, não assistir a irmãzinha comprar."

Emma olhou para Damien, como se ela estivesse prestes a atirar-lhe uma réplica mal-intencionada, mas jogou o cabelo para trás, ao invés, um sorriso brilhou a Matthew quase secreto. "Vamos deixá-lo para ele, então." Ela disse e enganchou seu braço no de Kelly.

Kelly deu de ombros para Craig e perguntou: "Vejo você em breve, então?"

Craig assentiu e empurrou os óculos para cima seu cabelo despenteado, molhado. "Não demore muito, tudo bem? Na verdade, eu vi uma churrasqueira no abrigo no parque, assim como sobre nós termos alguma coisa para o almoço?"

Kelly rompeu com Emma apenas o tempo suficiente para dar um beijinho em Craig. "Boa ideia. Eu vou deixar isso para você organizar. Não vou demorar muito." Ela sussurrou e puxou os óculos de sol de volta para baixo sobre seus olhos.

Enquanto as meninas fizeram o seu caminho para fora da areia e pela trilha na faixa da praia, Matthew franziu a testa. "Não temos qualquer salsicha?"

"Ainda não." Craig murmurou. Arrastou-se aos seus pés e tirou a poeira da areia que se agarrou a sua pele bronzeada. "Você quer fazer correr a comida ou limpar a churrasqueira?"

Matthew e Damien atravessaram o parque de estacionamento com um saco de supermercado de plástico branco em cada mão. Não havia um monte de conversa que não fosse discussões sobre quantas salsichas a comprar, qual hambúrguer vegetariano seria melhor e eles deviam ter um pedaço de pão ou uma dúzia de pãezinhos. Eles silenciosamente carregaram o carro de Damien e subiu dentro.

"Craig não sugeriu isso para que você fosse comprar tudo." Matthew disse a Damien quando ele virou a chave na ignição.

Damien olhou de lado para Matthew com seu meio sorriso debochado e disse: "Sim, ele sugeriu."

Por uma fração de segundo Matthew iria discutir o ponto, mas quebrou em uma risada e concordou: "Sim, ele sugeriu."

"Eu estou feliz por fazê-lo, no entanto."

"Sim? Por que isso?" Matthew perguntou, sentindo ou talvez esperando que houvesse mais do que generosidade.

Damien riu e arrancou para o tráfego. "Bem, percebi que se me oferecesse para limpar a churrasqueira, como eu estava indo obter você sozinho?"

Isso foi tudo o que levou para Matthew perder o poder da fala. Ele rapidamente olhou pela janela lateral, certo de que Damien iria ver o terror em seus olhos. Ou ele estava medo que Damien visse a alegria?

O silêncio no carro era palpável. Matthew sabia que deveria ter respondido, feito uma piada, qualquer coisa, antes que o silêncio se estendeu após o comentário de Damien.

"Será que eu entendi errado?"

Se o carro não tivesse se movendo, Matthew poderia ter escapado pela porta. Claro, era tudo o que ele queria, mas também era tudo o que tinha medo. Ele fechou os olhos por um segundo para centrar seus pensamentos e controlar o tom de sua voz.

Não exploda isso, ele pensou e então disse: "Não, você entendeu isto certo, mas acho que estava com medo que você visse exatamente o quanto eu queria isto."

Uma risada curta aliviada escapou dos lábios de Damien, e ele levou o carro para fora da estrada até o que parecia uma pista de terra na costa. Eles ficaram em silêncio durante o que pareceu uma eternidade, mesmo que o rádio do carro só tinha feito isso com a metade o coro de um hino de verão. A música soou através do carro, mas tudo que Matthew podia ouvir era o seu novo mantra silencioso: *diga algo, diga alguma coisa... Não exploda isso... Diga algo antes que ele imagine...*

"Você ainda está bem?"

A voz calma cortou a música e os pensamentos em pânico. Damien se inclinou para frente e desligou o rádio. "Porque se você não está..."

"Eu estou bem." Matthew disse interveio rapidamente e tomou uma respiração profunda. Ele enfrentou Damien e forçou um sorriso. "Eu não estou acostumado a isso. Não acostumado a ouvir as pessoas... caras, dizendo coisas como essa para mim."

Matthew sentiu os dedos fortes se estabelecerem sobre a bainha de sua bermuda. Eles não se moviam, eles estavam apenas descansando lá, mas Matthew podia sentir o calor onde eles se encontraram com a pele nua de sua perna. Queria olhar para eles, ver os dedos de Damien sobre ele, ver a diferença em sua cor e textura da pele, se perguntar como eles se sentiriam explorando sob o tecido; *apenas uma fração no início, depois subindo...* O pensamento foi interrompido quando lábios suaves o beijaram.

O beijo foi como da última vez, ainda não. Foi menos hesitante, e Matthew entreabriu os lábios para a língua de Damien encontrar a sua. Ele tinha feito isso com Bethany naquele dia na excursão da escola e se sentiu bem depois, mas Matthew não sentia a pressa instantânea de adrenalina que ameaçava... *Pare de pensar, pare de analisar.*

O beijo se aprofundou quando Matthew beijou-o de volta. Pensamentos e dúvidas tentando intrometer-se, mas Matthew parou-os e deixou-se focar apenas no homem a beijá-lo.

Lentamente, ele tornou-se ciente de que a mão afastara-se, não sob a batinha de sua bermuda, mas sobre ela. Dedos se moviam sobre o inchaço em sua virilha, pressionando levemente, em seguida, apertando. Matthew gemeu no beijo, precisando de mais do toque de Damien e deixando suas coxas caírem separadas.

Damien recuou o suficiente para sussurrar: "Você pode me tocar, lembra?" Então, ele acrescentou com uma risada ofegante: "Por favor?"

Olhando para aqueles olhos azuis tempestuosos, Matthew tomou uma respiração superficial e alcançou mais. Os dedos ainda estavam se movendo em seu próprio pênis enquanto ele traçava sobre o short de Damien. Isto não tinha ocorrido a Matthew que Damien estaria duro, mas lá estava sob sua mão. Ele sorriu e correspondeu a carícia constante através do tecido de seu short.

A cabeça de Matthew girou em como era bom sentir, e sua outra mão empurrou o cabelo fino de Damien quando seus beijos começaram novamente.

A explosão estridente de uma buzina soou imediatamente fora e um carro carregado com adolescentes acelerou após, gritando encorajamentos obscenos. Matthew subitamente de volta à realidade se encolheu em seu assento.

"Você acha que eles nos viram?" Ele perguntou, em pânico.

"Será que realmente importa se eles fizeram?" Damien respondeu.

"Sim, talvez? Eu não sei." Matthew murmurou.

"Está tudo bem, Matt." Damien disse suavemente e estendeu a mão para escovar o cabelo de Matthew.

"Eu só..."

"Eles não conhecem você, eles não nos conhecem."

Damien disse e deixou os seus dedos acariciarem levemente sobre a bochecha de Matthew. "Isso realmente incomoda você, não é?"

Matthew queria dizer que não. Ele queria dizer a Damien que todo mundo podia ir se foder e eles poderiam ficar juntos, mas sabia que o incomodava. Então ele se sentou em silêncio no banco do passageiro do carro, não sendo capaz de encontrar o olhar de Damien.

"Ele não vai descobrir, Matt." Damien sussurrou. Ambos sabiam quem o ele era. "Pelo menos não hoje, mas você vai ter que lhe dizer algum dia."

A mão de Damien gentilmente virou o rosto de Matthew para ele. "Você vai ter que contar a todos em algum momento, porque você é muito sexy para não ser atacado."

O sorriso que se espalhou sobre o rosto de Damien era contagiante, e Matthew deu uma pequena risada nervosa.

"É verdade, Matt, e eu tenho a ereção para provar isso." Damien piscou e ajustou seus shorts. "Eu poderia ter de levar as bebidas frias em frente a isto se as meninas estão de volta. Emma é muito boa em detectar coisas assim, e não acho que ela não vai me dar um tempo duro sobre isso." Damien franziu a testa ao seu involuntário trocadilho e ligou o carro. "Mas você sabe a que me refiro!"

Matthew sabia. Ele sabia isto tudo muito bem.

As meninas não estavam de volta das compras, mas Craig tinha feito um trabalho completo de limpeza da churrasqueira. Ele sorriu para eles enquanto se aproximaram e manteve seus braços estendido, obviamente satisfeito com a placa de metal limpa.

"Bom trabalho." Damien comentou e jogou as compras em cima da mesa de piquenique.

"Eu tive que sacrificar uma cerveja para limpar toda a graxa, mas ei, você não pode negar um bom obstáculo." Craig disse e amassou o último do jornal sujo para arremessar no lixo nas proximidades. "E ainda há uma última deixada para nós na geladeira."

Matthew observou enquanto Damien riu com Craig como se nada tivesse acontecido. Parte de seu cérebro não conseguia entender por que Craig não percebeu que o homem tinha tido a mão no pênis de seu melhor amigo, apenas um minuto antes. Tudo parecia um pouco fora de sincronia até Craig espancar seu ombro e empurrar uma lata de cerveja em sua mão.

"Você foi à deriva de nós, menino Matty?" Craig brincou, mas Matthew notou um olhar definitivo de curiosidade nos olhos de Craig.

"Sim. Cansado, eu acho." Ele respondeu.

"E com fome." Damien disse rapidamente. "Que tal eu bombear mais algumas cunhas no churrasco e obter o show na estrada. Eu vou enviar uma mensagem a EM, para deixar o cartão de crédito longe e voltar aqui."

Craig deu a Matthew um último olhar antes de tomar posição Alpha no churrasco.

As meninas conseguiram voltar antes que todos os alimentos fossem consumidos, e Craig ganhou um beijo para ter certeza que os hambúrgueres vegetarianos foram cozidos em um prato quente separados das salsichas. Eles passaram a maior parte nadando, tomando banho de sol, e discutindo sobre onde ir. Mesmo que Craig tinha a rota marcada semanas antes de partir, havia alguma dúvida depois de conversar com os moradores sobre qual praia teve as melhores ondas rolando. Matthew estava sentado, assistindo alegremente Damien pesquisando condições de surf em seu celular, enquanto Craig reclamava que preferia confiar em um surfista à em um pedaço de tecnologia. Nada disso era sério, Matthew decidiu; apenas dois carneiros batendo cabeças. Não pela sua mente sobre o que ou quem eles estavam batendo cabeças. Ele ainda estava observando os dois discutirem quando Kelly deu uma cutucada no lado de Matthew e sussurrou: "Parece que vamos ter companhia na estrada."

Matthew tentou, mas não conseguiu disfarçar o sorriso. Os irmãos Reeves foram se juntando a sua viagem, e Matthew não poderia ter sido mais feliz.

CAPÍTULO 7

O sol estava mais baixa no horizonte distante atrás dos dois homens sentados contra uma das dunas, vendo os pássaros cavarem nas águas rasas. O brilho alaranjado da luz recuando afiou as nuvens sobre a água e brilhou nas ondulações da maré.

"Parece estranho." Matthew disse calmamente. "Eu estou acostumado a ver o pôr do sol sobre a água."

"É. Eu não sei se já dei a isto demasiado pensamento." Damien virou para olhar Matthew, cujo cabelo escuro foi aureolado pelo pôr do sol atrás dele.

"Eu moro na Península e a praia enfrenta o oeste, portanto nós costumamos descer para assistir ao pôr do sol." Matthew explicou.

"Nós?"

"Quando minha mãe ainda estava viva, costumávamos acordar o pai cedo e fazer um piquenique na praia. Pai não parecia se importar em se levantar algumas horas mais cedo antes de seu turno da noite, desde que havia chá quente na garrafa térmica e minha mãe tinha pão com manteiga junto com o seu peixe e batatas fritas."

Damien sorriu e colocou a mão sobre a de Matthew. "Sem irmãos ou irmãs?"

Matthew balançou a cabeça, um pouco distraído por curvar seus dedos através dos de Damien. "Só nós três." Ele disse e depois corrigiu. "E Craig."

"Vocês tem sido amigos há muito tempo?"

"Craig... Craig teve uma bastante merda vida familiar, então ele passou muito tempo com a gente. Minha mãe ainda jogava toalhas de reposição na bolsa de praia para ele, e então ele chegava em casa com a gente, se as coisas eram ruins."

"Eram ruins muitas vezes?"

"É... Eu nunca entendi na época, mas ele passou muito tempo com a gente, especialmente depois que sua irmã foi embora. Depois que eu tive idade suficiente para entender o que estava acontecendo ao lado, havia um acordo tácito de que Craig não queria falar sobre isso, e eu não o empurrei."

"Eu deveria estar preocupado com ele?" Damien perguntou e apertou seus dedos.

"Preocupado como?" O intestino de Matthew apertou; não inteiramente certo do nervo que a questão atingiu.

Damien sentou e observou Matthew na escuridão crescente do anoitecer. "Esqueça isto. Apenas ficar um pouco paranoico quando encontro alguém em quem estou interessado."

Borboletas... Centenas de borboletas instantaneamente definiram voo no estômago de Matthew, e ele estava contente com a luz fraca. Ele forçou a silêncio e balbuciou: "É, ah, isto é parte da longa história também?"

"Eu devia ter adivinhado que você é um daqueles caras tranquilos que percebem tudo."

"Esse sou eu." Matthew confirmou suavemente. "Eu percebi que você estava me olhando na praia na festa."

"Mas você não veio."

"Meus relatórios de escola sempre disseram 'Matthew Kellett é um bom aluno, mas precisa participar mais'."

"Esses relatórios estavam certos." Damien disse e levantou suas mãos unidas. "Talvez seja a hora de Matthew Kellett parar de sentar nas arquibancadas e juntar-se dentro, mas agora é melhor voltar para os outros; há apenas demasiado tempo para Emma poder parar as pessoas."

Eles ficaram na areia, de mãos dadas por um longo momento antes de Matthew perguntou: "Sua irmã está realmente fazendo isso?"

"Claro que sim." Damien exclamou e obteve-os de pé. "Eu disse que ela está aqui para proteger seu irmão mais velho, e ela decidiu que você vai ser bom para mim. Não faço ideia por quê?"

Matthew riu e eles fizeram o seu caminho de volta para o acampamento. Ele estava feliz, mas a pergunta sobre Craig ainda implicando nas bordas de seus pensamentos.

Depois de um dia de natação e adoração ao sol, Craig estava em um ótimo humor, e Matthew não podia negar que ele estava também. Eles arremessaram para frente e para tr s

mudanças rudes para títulos de filmes, enquanto garantiram suas pranchas para o rack do teto. Não houve festa na praia à noite, mas a maioria dos moradores das barracas foi agregando em seus carros para passar a noite no pub local. No momento em que os meninos estavam prontos para ir, os títulos de filmes tinham parado de fazer sentido e eram apenas desculpas para brincadeira boba.

"Será que vocês dois se calam?" Kelly chamou de sua embalagem de alimentos na mesa de piquenique.

Os meninos apenas riram e vieram com ainda mais sugestões obscenas.

"Ei, eu acho que já vi esse filme." Damien jogou enquanto se aproximou do carro.

"Ei, eu acho que o menino Matty estrelou no filme." Craig disse e piscou.

Matthew balançou a cabeça e encostou-se ao carro, fingindo indiferença tranquila, os recém-chegados. "Você e Emma prontos para ir?"

"Sim, você quer vir com a gente?"

"Um." Matthew olhou para Craig, que estava ajudando Kelly caber à caixa de alimentos na parte de trás da caminhonete com seus poucos valores. Ele chamou a atenção de Craig por um segundo.

"Como sobre eu encontrar você lá, tudo bem?"

"Sim, claro." Damien respondeu calmamente.

Matthew sabia que Damien pegou a breve troca de olhares e viu uma expressão rapidamente mascarado de um brilho de preocupação em seu rosto.

"Da próxima vez, tudo bem?" Ele perguntou.

"Sem dúvida." Damien disse e sorriu seu sorriso meio torto que definiu o coração de Matt batendo. "Você pode me pagar uma bebida quando chegarmos lá."

"Você poderia ter ido com eles." Craig disse, enquanto observava os irmãos Reeves compartilharem uma breve conversa antes de entrar em seu carro.

Matthew apenas deu de ombros e subiu na traseira, deixando o banco da frente ao lado de Craig para Kelly.

MATTHEW sorriu para o pote de cerveja despejado sobre a mesa na frente dele. Não importa quão pequena a cidade era na Austrália, ela sempre tinha um pub. O tapete foi ligeiramente pegajoso sob os pés, e o papel afluído indicou que a publicação foi um pouco mais velha do que a cidade ao redor. Os frequentadores antigos sentaram-se em banquetas em torno do pesado, bar de madeira escura, enfermagem cervejas e, pelo que Matthew podia ouvir, dissecando os resultados do jogo de cricket do dia. Cricket nunca foi algo que Matthew poderia entrar, mas ele sorriu para a paixão que a discussão despertou nos clientes idosos.

"A banda começa em breve." Craig anunciou e tomou seu lugar na mesa. "Não sei se eles vão ser bons, mas um dos caras velhos disse que eram muito sangrento alto, então eu estou pensando que não pode ser muito ruim."

Matthew não pode deixar de rir. Quando Craig estava feliz era contagiante, e Damien ofereceu-se para obter a próxima rodada de bebidas quando ouviram o som inconfundível de retorno do alto-falante.

Como prometido, a banda era alta e não muito ruim. Eles fizeram o seu caminho através de uma lista de clássicos australianos, que tinham o público jovem pulando e gritando alternativas obscenas para as letras bem conhecidas. Cerveja espirrou do seu copo enquanto Craig agarrou o braço de Matthew e arrastou-o para dançar na crescente na pista de dança minúscula. Corpos de dançarinos igualmente entusiasmados pressionados contra eles, embora a dança fosse mais um choque de peitos e quadris do que qualquer coisa parecida com ritmo.

Craig aliviou na frente de Matthew, abandonaram os seus copos vazios na beira do palco, em seguida, subiram para fazer sua dança descoordenada ao lado do vocalista. A maioria dos rapazes teria sido empurrada fora tão rapidamente como eles foram, mas não Craig. Matthew viu o cantor armar o braço por cima do ombro de Craig e puxá-lo para o microfone. Eles cantaram junto o refrão e, apesar de Craig nunca ser capaz de segurar uma nota, a multidão comemorou. Matthew riu, amando ver seu amigo se divertir também. Ele quase podia sentir a adrenalina correndo de Craig quando a multidão gritava mais, mas o surfista simplesmente deu-lhes uma reverência teatral, em seguida, saiu do palco com um

mergulho elegante. É claro que os braços levantados o pegaram antes de ele bater no chão, pois eles sempre fizeram. Uma nova música começou, e Matthew mal notou a mão sobre seu quadril, até que o corpo atrás dele se aproximou.

"Seu companheiro ama o seu momento ao sol." A voz estava em sua orelha e Matthew estremeceu com o hálito quente em sua pele. "Você não quer estar lá com ele?"

Matthew se encostou Damien e deu uma sacudida leve de cabeça. "Eu não. Essa é a sua coisa." Ele disse e virou o suficiente para ver aqueles olhos insolentes.

Damien apenas sorriu e deixou o movimento da multidão esmagar seus corpos juntos. O empurrar e balançar mascarou o atrito da virilha de Damien contra o corpo tenso de Matthew. Para qualquer um assistindo, eles simplesmente olharam como todos os outros caras na pista de dança forçados a proximidade com o espaço pequeno e público excessivamente entusiasmado. Matthew procurou os rostos daqueles perto deles para o reconhecimento do que eles estavam fazendo, mas ninguém olhou de volta. Seus rostos refletiam as luzes vermelhas do palco e sorrisos melhorados de cerveja, nada mais.

"Ninguém sabe." Damien sussurrou. Seus lábios roçaram a curva da orelha ruborizada de Matthew.

A música era alta e a comunicação tinha que ser de perto. Certo? Matthew raciocinou, mas uma onda de emoção irradiava através de seu corpo e agrupava abaixo em sua barriga. Ele empurrou um pouco para trás, só um pouco, e sentiu Damien moer contra ele. A emoção voltou o calor rapidamente construindo em seu jeans. Matthew doía para ser tocado. Para sentir a mão de Damien pressionando contra seu pau crescendo... Espremer a protuberância em seu jeans... Dentro de seu jeans...

"Quer sair daqui?" Damien disse, cortando seus pensamentos.

"Sim." Matthew murmurou e engoliu.

Eles se moveram rápido pelas adolescentes que encheram rapidamente seu lugar no mix e se dirigiram para a parte de trás da sala. Matthew verificando Craig, mas não podia ver onde ele foi parar.

"Lá fora." Damien raspou e puxou-o por uma porta lateral.

A canção tinha desaparecido e só a batida constante da linha de baixo permaneceu assim que a porta se fechou atrás deles. Eles estavam sozinhos entre os barris vazios e lixeiras. Damien verificou seu entorno, em seguida, segurou o rosto de Matthew para dar-lhe um beijo breve antes de puxá-lo para longe da porta e em uma alcova preenchida apenas com sombras.

"Isto é melhor." Ele sussurrou e manobrou Matthew de costas para a parede.

Matthew sentiu o tijolo frio por trás dele e seus pensamentos derivaram para saber quantos anos o pub tinha e quantos amantes ele tinha escondido neste nicho.

Então Damien o tocou.

Lentamente no início, os dedos se moviam sobre o tecido de sua camiseta, em seguida, sob ele, explorando a pele superaquecida. Todos os pensamentos de outros amantes furtivos evaporaram. Matthew tentou retribuir. Ele tentou mover suas mãos longe dos tijolos maciços sob eles, mas seu corpo não respondeu da maneira que era suposto.

Lábios cobriram os seus.

Uma gota de suor fez o seu caminho através de linha fina de Matthew, apesar do frio da noite de verão. Ela serpenteou pelo pescoço, desviando mais de sua clavícula só para ser preso no tecido de sua camiseta. Um pequeno gemido foi perdido no canto fora do tom do interior multidão e Matthew beijou de volta. Ele beijou Damien com todo o calor que ele não era capaz de expressar de outra forma.

As mãos de Damien encontraram os botões de metal de sua braguilha. Bateu cada um facilmente através das casas desgastada,s até que apenas o algodão da boxer de Matthew permaneceu. Mas os dedos provocaram; apenas as pontas acariciaram o contorno do seu pau duro.

Damien puxou suavemente para fora do beijo. Seus olhos estavam mais escuros do que Matthew já tinha visto.

"Por que você parou?" Matthew perguntou.

Sem dizer uma palavra, Damien levantou uma sobrancelha perversa e sorriu. Sua mão deslizou para cima e sobre o cóis elástico da boxer e a arrastou para baixo. Matthew assistiu o outro homem cair de joelhos, de repente, não tendo certeza se ele poderia segurar o tempo

suficiente para que nada acontecesse. Ele gemeu, mas conseguiu mover a mão para longe da parede e para o cabelo fino.

Lentamente, muito lentamente, a boca de Damien fechou sobre a cabeça inchada. Matthew suspirou e prendeu a respiração. *Não goze... Não goze...* Ele fechou os olhos. Por mais que ele queria ver os belos lábios levá-lo, Matthew sabia que ia explodir com a visão.

Um calor quase insuportável o cercou e ele se sentiu mais do que ouviu o *hum* de Damien. Os dedos de Matthew agarraram o cabelo e apertaram. Ele estava indo para gozar. Não houve nada que ele pudesse fazer para detê-lo. A mão em sua carne acariciou mais duro e luz branca quebrou no escuro por trás de seus olhos fechados.

Foda!

Foi só quando os lábios levemente voltaram contra os seus que Matthew abriu os olhos. Ele tinha gozado segundos em sua primeira chupada. Nenhum aviso... Nada. Vergonha e embaraço o inundaram e ele gaguejou, "Eu sinto muito, não poderia..."

Damien beijou-o de novo e esta vez Matthew provou-se.

"Está tudo bem, está tudo bem." Damien sussurrou no beijo, depois sorriu. "Minha vez?"

"Eu não..." Matthew disse rapidamente, com mais de um toque de pânico.

"Basta fazer o que você gosta." Damien respondeu e levou os dedos de Matthew nos seus. Juntos, eles acariciaram a frente da camisa de Damien, brevemente tocando a pele onde o botão abriu acima de seus jeans.

"Se você gostar, eu vou aproveitar isso." Damien murmurou, enviando a cabeça de Matthew girando tudo de novo. *Com você? Tudo*, ele pensou, só para ter as mãos interrompidas pela súbita onda de som quando uma porta próxima abriu.

"Shh!" Damien riu. "É melhor guardar-se no caso em que precisamos fazer uma corrida para isto."

Matthew se atrapalhou com seu jeans e, com um pouco de ajuda, conseguiu obter quase todos os botões garantidos. Eles ficaram em silêncio, nas sombras e ouviram dois trabalhadores da cozinha esvaziando lixo nas caixas.

Damien se encostou em Matthew e sussurrou: "Você está pronto para correr?"

"Não." Matthew gemeu, mas seguiu-o com uma risada ofegante.

"Claro que você está." Damien disse em voz alta. Ele agarrou a mão de Matthew e, com um grito que assustou os trabalhadores da cozinha, correram para o parque de estacionamento.

A dupla ainda estava rindo quando eles chegaram ao carro de Damien.

"Agora, a questão é, nós tentamos voltar com os outros ou o quê?"

Matthew olhou de volta para o bar e balançou a cabeça. "Nós ainda temos os selos em nossos pulsos, mas..."

"Mas você realmente quer?"

Damien tinha um jeito de olhar Matthew que o fez desejar que tivesse a parede de tijolos em suas costas. "Não." Ele respondeu honestamente.

"Bom." Damien sorriu e pegou seu telefone.

Volta no acampamento. Diga aos outros que tive uma dor de cabeça e M me levou de volta.

Ele levantou o telefone para que Matthew pudesse ver o visor, apenas enquanto ele zumbiu de volta uma resposta.

Disse-lhes que tinha cólicas.

Damien riu e digitou um rápido: *vadia*.

"Será que ela realmente disse-lhes isso?" Matthew perguntou, só porque sentiu que tinha de dizer alguma coisa.

"Em é uma boneca. Ela vai dar-lhes uma história sobre como eu tenho enxaquecas." Damien disse enquanto pescava sua chave e bipou o fecho centralizado. "O carro está aberto."

"Você tem? Enxaquecas, eu quero dizer?"

Damien deu um olhar curioso para Matthew quando se sentou ao lado dele no carro. "Sim, eu tenho, mas não esta noite."

"Oh, sim, eu sei disso. Só estava perguntando."

"Está tudo bem, você sabe." Damien disse e olhou para ele antes de ligar o carro.

"O que sucede?"

"O que aconteceu e o que pode acontecer a seguir." Damien manteve seu olhar na estrada.

Matthew se virou e olhou para ele. Damien era realmente bonito. *E somente minutos atrás, esta boca estava... Oh foda.* Parecia que em torno de Damien, ele foi rápido para gozar e tão rápido em trabalhar duro em direção ao outro. Ele respirou fundo e disse: "Eu não costumo gozar tão rápido."

Damien riu. "Eu realmente não me importo. Você provou bom pra caralho, e, além disso, se você não tivesse gozado nós teríamos sido pego."

"Sim, é verdade." Matthew sorriu.

"Seu primeiro?"

"Era óbvio?"

"Não, mas os caras para quem eu fiz isso não teriam pedido desculpas por explodir na minha boca." Damien estendeu a mão e acariciou sua palma sobre a coxa de Matthew. "E antes que você pergunte, não houve tantos muitos caras."

"Eu não ia perguntar." Matthew mentiu, mas estava agradecido por ambos a admissão e o toque.

"Você poderia não ter perguntado, mas aposto que estava pensando."

"Bem, sim, eu acho que foi porque você parecia saber o que estava fazendo."

Damien riu alto e deu a perna de Matthew um aperto. "Você realmente não tem ideia de como é quente, não é? Não responda, porque o calor de seu rubor já está embaçando o para-brisa."

"Mentira." Matthew disse sem convicção, porque ele sabia que estava escarlate.

Damien tirou a mão quando a esquina exigiu um melhor controle sobre o volante, e eles sentaram-se em silêncio até que a área do pequeno camping veio à tona.

Com o freio de mão puxado, Damien disse baixinho: "Você é quente, embora, Matt. Na primeira noite na festa da praia, eu raciocinei que você não vinha, porque simplesmente não estava interessado. Então, quando vi você sozinho no dia seguinte, eu pensei, ei, o que é foda, quem não arrisca, certo?"

Não petisca. Matthew desejou que pudesse viver sua vida dessa maneira. Ele sentou e ouviu o que estava sendo dito a ele, sem noção de como qualquer disto poderia ser verdade. Ele não era quente. Caras tão lindo como Damien não o notavam. Mas uma onda de emoção

de repente rolou através de sua barriga. Ele acabou de sair com aquele cara lindo e, porra, ele podia ver que Damien ainda estava duro para ele.

Um largo sorriso se espalhou pelo rosto de Matthew e ele riu. "Certo."

"O que há de tão engraçado?"

"Eu." Matthew disse e riu novamente.

"Engraçado e sexy. Vamos." Damien piscou e inclinou-se sobre Matthew para abrir a porta do lado do passageiro. "Vamos encontrar um lugar um pouco mais privado."

Foda, foda, foda! Naquele momento, Matthew não tinha certeza se suas pernas parariam de tremer o tempo suficiente para permiti-lo fora de seu assento. Ele correu palmas suadas ao longo do seu jeans e se preparou. A última coisa que ele queria era ser um virgem corando, mas porra, isto é exatamente o que ele era. Mesmo que tinha acabado de experimentar o seu primeiro boquete.

"Tudo bem." Ele murmurou para si mesmo e saiu até o cascalho desigual do parque de estacionamento, só para ver Damien lhe sorrindo.

"Você se parece com alguém que vai para a sua execução."

"Só nervoso."

"Nós não temos de fazer isso. Eu posso cuidar disto sozinho; tenho muito prática." Sua mão agarrou firmemente sua virilha para provar o ponto.

"Ok, eu estou olhando para o seu pacote agora." Matthew disse, com mais de um toque de humor autodepreciativo. "Eu realmente quero fazer isso, mas você nunca esteve tão fodidamente assustado, de que você vai fazer um idiota total de si mesmo?"

"Todo o tempo." Damien disse e aproximou-se para substituir sua mão com a de Matthew. "Mas se você cede a isso, vai perder um lote inteiro da vida."

"Sim. Eu acho." Matthew era apenas a metade consciente do que ele estava dizendo. Fazer palavras enquanto seu cérebro se perdeu na dureza da carne sob o tecido fino foi uma tarefa demasiada. Ele deu um aperto hesitante e o gemido resultante obrigou-o a falar. "Sua barraca?"

"Claro." Damien murmurou, mas fechou os dedos sobre os de Matthew para um último aperto, antes de eles atravessarem o ninho abandonado de barracas.

Felizmente, os irmãos optaram por barracas separadas que foram acampadas na beira do acampamento. Se Matthew estava em um espaço livre para tomar em seus arredores, ele teria notado que a barraca era maior que a dele e tinha um pouco mais conforto de casa. Mas, uma vez dentro da barraca, tudo que ele registrou foi esta boca em sua pele e suas duas mãos entrando no jeans e boxers de Damien.

Eles se beijaram e acariciaram um ao outro, ajoelhando-se no saco de dormir inchado com seus jeans agrupados baixo em suas coxas. Desejo tinha tomado sobre o medo, e Matthew deslizou as mãos pelas costas de Damien para embalar sua bunda. Ele puxou-o para perto, esmagando seus pênis juntos. Esfregando, rolando, urgência construindo no atrito. Mas Damien gemeu e recuou. Ele tomou uma respiração dolorosa e descansou a testa no ombro de Matt. Por uma fração de segundo Matthew entrou em pânico de que algo estava errado e deixou suas mãos deslizarem de volta para os lados.

Damien se sentou sobre seus calcanhares. "Não fique tão preocupado. Eu só quero levar isto mais lento." Ele sussurrou.

"Hum, certo." Matthew disse, cabisbaixo, e começou a se afastar, completamente interpretando mal.

"Não é o que eu quis dizer. Vem aqui."

Mãos fecharam sobre os ombros de Matthew, e ele se viu sendo facilitado para baixo sobre o saco de dormir. Seus jeans e cuecas foram puxou todo o caminho para baixo e fora. Ele observou Damien descartar suas próprias roupas; muito da mesma pele que ele tinha visto na praia, mas na estranha meia-luz da barraca, era tudo diferente. A escuridão das sombras encontrava cada mergulho entre músculo e osso, só para mudar e reformar a cada respiração expectante.

"Isso realmente está acontecendo comigo?" Ele sussurrou.

"Uh huh." Damien murmurou. "Você e eu. Ninguém mais. Somos apenas nós."

Cada comentário foi pontuado com um beijo suave e toque.

A mão de Matthew seguiu a curva da cintura de Damien ao seu osso íliaco. Havia calor e força sob sua palma. Ele permaneceu lá durante o beijo, mas quando os lábios se separaram, ele ouviu o sussurro: "Apenas nós."

Sua mão se moveu... Dedos roçando para baixo sobre a pista de cabelo que seu olhar havia seguido quando Damien empurrou fora seu jeans. Matthew esfregou levemente entre o polegar e o dedo antes de continuar para baixo, até que ele sentiu a pressão de dura carne na parte de trás de sua mão.

"Você o encontrou, agora o que você está indo fazer com isso?"

Matthew olhou para cima e viu o sorriso insolente de Damien, mas desta vez ele não estava cheio de vergonha. Ele devolveu o sorriso e se contorceu para baixo, até que estava perto o suficiente para que Damien fosse sentir a respiração de Matthew na ponta do pênis duro.

"Role." Matthew disse e apertou levemente no quadril de Damien.

Um gemido baixo encheu a barraca. Matthew olhou para o corpo debaixo dele e esperava como o inferno que não gozasse em primeiro lugar. Seus dedos acariciaram o comprimento da carne, apenas o suficiente para sentir sua textura e vê-lo saltar em resposta. Ele inclinou-se e fez o mesmo com a sua língua e sentiu Damien agarrar seu ombro... *Apertado*. Ele lambeu a cabeça timidamente no início, mas a coragem de Matthew cresceu com o gosto do seu amante e ele fechou os lábios sobre a cabeça.

"Foda, sim." Damien gemeu, e sua mão se moveu para pressionar a parte de trás da cabeça de Matthew, instando-o sobre.

Uma ligeira inclinação dos quadris de Damien empurrou o pênis ainda mais no calor da boca de Matthew. Ele não estava pronto para isso e recuou um pouco, mas quando olhou para cima e viu a necessidade desesperada no rosto de Damien, Matthew levou mais. Sua mão segurava a base, enquanto ele escorregou, apenas para levá-lo de novo, e de novo, aumentando o ritmo a cada vir à tona de sua cabeça. Matthew sentiu Damien mover sua coxa e deixar cair sua mão para acariciar e arrastar suas bolas. Ele estava perto. Matthew podia sentir.

"Pare."

A voz urgente e o repentino aperto em seu cabelo deixou Matthew cambaleando. Mas ele se deteve e sentou-se.

"Está tudo bem, está tudo bem." Damien suspirou e estendeu sua mão. "Estava gozando... dê-me um segundo."

"Não foi essa a ideia?"

"Sim, mas eu tenho outra coisa em mente." Damien sentou-se e respirou fundo. "Deite-se. Do seu lado. Sim, como isto."

Matthew fez o que lhe foi dito e muito rapidamente compreendeu. Damien girou em torno de modo que eles eram cabeça aos pés no saco de dormir. Ele foi puxado um pouco mais perto e havia um sopro de ar antes de lábios quentes cobrirem seu pênis. Matthew gemeu, mas foi rapidamente lembrado de sua posição quando a ereção de Damien balançou contra seus lábios. Ele acariciou-o provisoriamente, apreciando o cheiro almiscarado de calor e pré-sêmen, mas quando o tomou em sua boca, não houve hesitação. Matthew combinava cada chupada com um aperto e puxão nas bolas de Damien, do modo como ele soube do que gostava. Não havia nenhuma maneira que ele estava indo por último, e queria Damien gozando com ele... Ou pelo menos não muito tempo depois.

Mas a tensão construiu muito rápido. Era difícil concentrar no que ele estava fazendo. O último pensamento coerente que Matthew tinha era não mordê-lo, antes do primeiro jorro de sêmen encher sua boca, e gozou com ele.

A respiração ofegante de Matthew saltou ao redor da casca da barraca. Ele estava deitado em suas costas e enchia seus pulmões. A mão em sua barriga queimava contra sua pele inflamada, mas ele não quis movê-la no caso do que tinha acontecido desaparecer. Seria manhã, e ele estaria sozinho em sua tenda.

"Você está quieto." Damien murmurou uma vez que se arrastou ao lado dele.

"Já se sentiu como as coisas acontecem ao seu redor, mas não para você?"

Damien virou de lado para enfrentá-lo. "Não tenho certeza, o que você quer dizer?"

Matthew olhou para Damien, mas olhou de volta o ápice da tenda. "Eu não sei como explicar isso, mas mesmo esta noite, eu ficava pensando que não era real – não podia ser real."

"É muito real." A declaração foi acompanhada por um beijo suave no ombro de Matthew.

"Eu sei... logicamente, eu sei, mas..." Ele deu de ombros. "Um pouco como bom demais para ser verdade, eu acho."

"O que é? Eu? O sexo?"

"Todas as respostas acima."

"Definitivamente, não eu." Damien disse e deu uma risada quase amarga.

"Por que não você?" Matthew perguntou e virou de modo que seus rostos estavam perto o suficiente para sentir a respiração um do outro.

"E se eu disser o que Emma disse-me esta primeira vez que vi você olhando por cima?" Damien disse calmamente e continuou antes de Matthew poder responder. "Eu já tinha notado você com seus amigos. Cara bonito, corpo sexy, e uma expressão que eu não tinha visto antes. Você parecia fora do lugar e um pouco perdido." Ele parou e riu. "Emma o tinha visto também e disse que se você não estivesse no meu time, ela queria você. Então você olhou."

"E Emma sabia que eu não era o seu tipo?"

"Ela é boa nisso. Quando fizemos contato com os olhos, ela me deu uma pequena cutucada, porque a partir desse momento ela decidiu que você seria bom para mim. Você é bom para mim."

Matthew, de repente achou difícil respirar. Seu coração batia um pouco mais rápido e duro, então ele não estava realmente surpreso quando a mão de Damien mudou-se para descansar em seu peito. *Você pode sentir isso? Você pode sentir quão assustado eu estou?*

"Ela me disse que depois da festa eu tinha que encontrá-lo e falar com você." Damien disse, muito próximo aos lábios de Matthew. "A partir de um olhar, a minha irmãzinha tinha decidido que você não era o tipo para de boa vontade quebrar meu coração."

"Por que eu faria isso?" Matthew sussurrou.

"Essa é a longa história que eu mencionei este dia na praia."

"Você pode me dizer agora?" Matthew viu a indecisão passar através dos olhos de Damien, mas apenas brevemente.

"Como sobre a versão curta?"

"Claro." Matthew disse, embora não tivesse certeza se queria ouvir sobre Damien com outro cara.

"Tudo bem. Depois que eu descobri que o que gostava eram caras, passei um punhado do ensino médio divertindo-me... bem, você obtém a foto. De qualquer forma, o sexo era rápido, divertido, e nenhum material comprometido. Eu tinha um bom tempo e assumi que era tudo que queria. Claro, eu vi meus companheiros conseguir namoradas e, sim, alguns de meus amigos gays terem namorados, mas isso não aconteceu para mim e isto estava tudo bem. Então, quando eu fui para a faculdade eu... Havia um professor que tirou um tempo para falar comigo. Eu poderia dizer que ele estava interessado, mas fora do meu alcance." Damien sorriu e deu de ombros, mas foi fácil para Matthew ver quão duro era dizer esta uma parte da história.

"Nós ficávamos para trás depois da aula e falávamos sobre as atribuições, os livros, todos os tipos de coisas. Ele estava realmente interessado no que eu tinha a dizer, e logo era como qualquer outra parte do dia e ficava apenas esperando para quando eu estivesse com ele." Damien respirou fundo. "Isso continuou por algumas semanas, e então comecei a receber textos dele tarde da noite."

"Que tipo de textos?" Matthew perguntou inocentemente.

"As coisas que ele disse que estava muito nervoso para dizer na minha cara, e eu estupidamente acreditava nele. Nós nos encontramos em cafés bem longe da faculdade, para que ninguém nos visse, e quase gozei com o toque de sua mão debaixo da mesa. Em seguida, ele convidou-me em ir para longe com ele, por um longo fim de semana. Claro, eu disse que sim. Foda, eu estava tão maldito sobre a lua por essa fase, nunca me ocorreu por que não simplesmente ir até o seu lugar. Nós passamos as noites em um motel onde fizemos coisas que eu nunca tinha imaginado, e os dias era para falar sobre o livro que ele estava indo alguma vez escrever. Eu não percebi, então, que as conversas tinham mudado e sempre centravam em seus desejos, mas eu sorvia isto de qualquer maneira."

"Você o amava." Matthew disse baixinho e acariciou os dedos para baixo do cabelo de Damien.

"Sim, mas eu aprendi que a sedução estava terminada uma vez ele teve o que queria. Claro que, quando o fim de semana acabou, nós também. Ele foi para casa com sua esposa."

A forma como o assunto foi dito não enganou Matthew. Ele podia ver a mágoa ainda escrita na expressão de Damien. "O que ele disse?" Ele perguntou suavemente.

"O imbecil agradeceu-me pelo fim de semana. Isto foi divertido, mas foi isso. Liguei e mandei uma mensagem, tentando fazê-lo falar comigo, mas ele disse-me logo, que eu era uma distração, nada mais, e se eu continuasse a incomodá-lo, ele... bem, não vou entrar na causticidade que ele jorrou e do que me chamou."

"Eu sinto muito." Matthew sussurrou, não sabendo o que mais ele poderia dizer, mas se inclinou para frente até que suas testas se tocaram.

Eles deitaram assim enquanto ouviram as ondas distantes e o chorar de uma gaivota até Damien dizer: "Eu desmoronei por um tempo e estava muito envergonhado... não, muito envergonhado para sentar em suas aulas, por isso que eu saí."

"Você poderia tê-lo relatado?"

"Qual era o ponto? Eu era o idiota que acreditou nele, e depois de longas conversas com a minha irmã, finalmente entendi que eu era melhor do que algo sobre o lado para um fim de semana."

"Emma estava certa." Matthew disse e beijou-o.

Damien beijou-o de volta, mas era fácil para Matthew dizer que a conversa não estava terminado. "E é por isso que Emma disse que eu não iria quebrar seu coração?"

"Sim, e é por isso que eu perguntei-lhe sobre Craig no outro dia. Eu não posso jogar o segundo melhor de novo, Matt."

"Não. Não é assim em tudo comigo e Craig."

"Você tem certeza?"

"Claro que eu tenho certeza." Matthew disse e começou a rir, mas congelou no meio da risada. Ele ouviu um carro chegar um pouco mais cedo, mas não foi até que ouviu a voz de Craig, que isto penetrou seu casulo. "Shhh! Eles estão de volta."

Eles deitaram muito imóveis e escutaram, esperando que seus amigos simplesmente fossem para as suas tendas.

"Acho que estou muito perdido para um mergulho?" A voz de Craig podia ser ouvida a partir do parque de estacionamento.

"Pela primeira vez eu tenho que dizer não." Kelly riu. "Eu sei que você não teve muito esta noite, mas que tal deixarmos para nadar de manhã? Você não se lembra desta cena da noite em Jaws?"

"Sim, eu me lembro, é aquele onde a gostosa fica perseguida pelo tubarão antes que ele a coma."

Matthew ouviu a interpretação de Craig da música tema de Jaws crescer mais alta à medida que eles se aproximavam. Ele sentou-se e prendeu a respiração quando ouviu Craig dizer: "Que tal eu ver se Matty está acordado? Dessa forma, o tubarão não vai saber qual de nós morder."

"Merda." Matthew sussurrou e correu em busca de seu jeans. "E se ele olha na minha barraca e eu não estou lá?"

Damien puxou sua camiseta sobre a cabeça, em seguida, segurou um dedo sobre seus lábios. "Emma vai dirigir-lhe fora." Ele torceu o nariz e sorriu. "Ainda bem, porque eu tenho certeza que a minha barraca cheira a suor e sêmen. Pegue seu jeans e rasteje por baixo aqui. Encontre-o na mesa de piquenique."

Damien pegou um par de calções e ainda estava puxando-os sobre quando ele vagou para fora através da tenda. "Ei." Ele disse sonolento, como se estivesse cochilando. "Tiveram uma boa noite?"

Matthew esperou até que ele ouviu-os responder. Ele contorceu o seu caminho sob a parte traseira da barraca e abraçou as sombras da linha das árvores. Com uma última corrida, ele chegou até a área invisível de piquenique.

Isto está bem. Ele silenciosamente entoava mais e mais e fez um rápido cheirar para ver se realmente cheirava a sexo.

"Sim, você fede." Craig riu da borda da área de piquenique, e Matthew olhou acima para vê-los todos caminhando em sua direção.

"Ha ha." Matthew brincou. Ele olhou para Damien. "Você está se sentindo melhor?"

"Sim, muito. Obrigado por esta noite."

O sorriso meio torto de Damien quase teve Matthew sorrindo, e ele não se atreveu a olhar para Emma.

"Você é um bom homem." Kelly disse e lhe deu um beijo na têmpora. "Menino surfista quer um mergulho. Você acha que você pode falar com ele sobre isso?"

"Sem chance." Matthew disse e estava de pé em um segundo. "Vamos, companheiro, vamos bater na água."

Craig disparou em Kelly um brincalhão olhar de volta 'avisei você' e começou a andar em direção à praia.

A risada de Matthew foi afogada no ataque de água, mas ele contra-atacou o frenesi de projeções por mergulhar abaixo da superfície e pegar o tornozelo de Craig. A dupla capotou perto da cama de areia, até a necessidade de respirar debaixo d'água interromper a luta pelo domínio. Ambos romperam a superfície com o riso cuspidando e insultos que apenas os melhores amigos podem se safar.

"Você é um bundão total, sabe disso, não é?" Matthew perguntou.

"Eu sei." Craig respondeu e relaxou flutuando na superfície da água. "Eu poderia fazer isso para sempre. Nunca ir para casa. Nunca trabalhar."

"Você já disse isso, e nós decidimos que ficaria entediado cagando em uma semana, lembra? Mas sim, eu sei o que você quer dizer." Matthew flutuava ao lado dele e olhou para o céu à noite. Nem uma única nuvem prejudicada a luminescência da lua cheia. "Ali é o Cruzeiro do Sul." Ele disse.

Craig sorriu. Parecia uma vida atrás que eles tinham ficado assim no quintal dos Kelletts, e ele tinha mostrado ao seu amigo, o padrão em forma de cruz de estrelas. O sorriso lentamente escorregou. "Eu estive pensando sobre a oferta inicial que eu tive na Uni de Melbourne."

"Uh huh." Matthew respondeu e esperou.

"Eu acho que vou recusar ou talvez adiar."

Matthew esperava essa resposta. Ele sabia que Craig iria entrar em qualquer universidade que ele quisesse, porque ele foi à combinação rara de ser talentoso em ambas as disciplinas acadêmicas e criativas. Onde Matthew teve que arar através de seus livros, Craig

feliz se perdeu em equações, então devorou um texto de literatura, sublinhando frases e escrevendo notas obscuras nas margens. As pessoas constantemente subestimavam o que se passou naquela loira cabeça desgrenhada. Craig era inteligente, muito inteligente, e isso era algo que seu pai nunca poderia bater fora dele.

"Isso significaria que você poderia sair de lá?" Matthew sugeriu, sabendo que Craig iria entender o que ele quis dizer.

"Eu sei, mas..." Craig endireitou-se na água e olhou para fora sobre o ondular distante das ondas. "Eu tenho que estar lá, Matt. Sharon saiu, mas eu não posso. Mamãe precisa de mim lá."

O que Matthew poderia dizer? *É mais fácil ser o saco de pancadas do que vê-lo cantar para sua mãe?* Ele deixou seus pés encontrar a areia e caminhou mais perto. "Você já ouviu falar de Sharon?"

"Não muito. Ela chama agora e então, envia e-mails de fotos do garotinho em seu uniforme de futebol, mas ela está melhor fora disso."

Matthew balançou a cabeça e virou-se para a costa. "Vamos lá. Hora de voltar antes de Kelly pensar que estamos na metade da garganta de um tubarão. E de qualquer maneira, você pode esperar e ver o que outras ofertas recebe."

"Se não, eu posso sempre trabalhar na fábrica com você."

"Foda-se, você idiota." Matthew amaldiçoou e seguiu Craig de volta para a praia.

Matthew evitado um último estalar da toalha molhada de Craig enquanto seu amigo desaparecia no bloco sanitário. O céu noturno foi tão claro que Matthew girou em um círculo lento, olhando para as estrelas. Ele ainda estava sorrindo quando ouviu a voz de Damien na distância. Foi difícil fazer o que ele estava dizendo, então Matthew caminhou em direção à mesa de piquenique onde seus amigos ainda estavam conversando.

Matthew viu-os muito antes que eles o viram e parou no momento em que percebeu que ele era o tema de sua conversa.

"Eu só vou dizer que tivemos uma boa noite de muitas maneiras, e eu gostaria muito mais delas." Damien fez uma pausa. "Matt está muito nervoso sobre Craig descobrir, mas eu não entendo como ele não já pode saber."

Matthew viu Kelly olhar em sua direção e agradeceu as sombras das árvores da faixa de praia que o mantiveram escondido. "Craig tende a bloquear um monte de coisas para fora. Talvez esteja lá no fundo de sua mente, mas ele não vai vê-lo. Eu acho que ele teve que fazer isso toda a sua vida para passar através de dia após dia. Vamos apenas dizer que eu não sei como teria lidado crescendo com a sua vida em casa."

"Craig vai ter que descobrir, um dia." Damien disse apenas alto o suficiente para que Matthew pegasse a tristeza em suas palavras.

Mas não essa noite. Esta noite é para sonhar com outras coisas. Matthew envolveu a toalha mais apertada na cintura e saiu da linha de árvore para se juntar aos seus amigos.

CAPÍTULO 8

"Você ainda está acordado?"

Embora a questão penetrasse o sono de Matthew, ele simplesmente incorporou em seu sonho e murmurou uma resposta sem sentido. Dedos beliscaram seus dedos dos pés e o sonho de casa dissolveu. Matthew piscou e franziu a testa, enquanto seus olhos se adaptaram à penumbra da barraca. Ele ergueu-se sobre um cotovelo e olhou para a silhueta enquadrada na tenda aberta.

"Damien?" Ele perguntou um pouco rouco.

Matthew viu a figura rastejar e ajoelhar-se ao lado dele. O sorriso insolente de Damien brilhava a luz da lua brilhante que iluminou a barraca através da aba de gaze. "Quantos visitantes você obtém no meio da noite?"

"Contando você? Um." Matthew disse, excluindo todas as vezes que Craig tinha furtivamente entrado em seu quarto em casa. Ele olhou para a aba da barraca ainda aberta. Claro que ele estava feliz por ter Damien na barraca, mais do que feliz, mas o que se ele tivesse sido visto entrando?

Damien seguiu seu olhar e chegou de volta para fechar a barraca. "Está tudo bem." Ele sussurrou. "Agora, neste momento, há apenas você e eu."

Apenas você e eu. Dedos suaves acariciaram o rosto de Matthew enquanto essas palavras foram ditas, e era tão fácil de acreditar. Todos os 'que e ses' que seriam arrastados para fora outra vez na parte da manhã foram silenciados pelo rítmico acariciar desses dedos.

A mão deslizou lentamente para o peito de Matthew. Ele podia sentir o calor da palma contra o seu peito. *Você pode sentir o quão rápido o meu coração bate, cada vez que você está perto de mim?* Ele pensou, e olhou para os olhos escuros de Damien como se esperasse o reconhecimento de sua pergunta silenciosa. Damien sorriu e inclinou-se até que seus lábios mal se encontravam. Não havia nada da urgência de seus beijos anteriores, e isso ecoou a intimidade hesitante de seus primeiros toques no mar. Provaram o calor um do outro e respiração enquanto Damien o empurrou gentilmente de volta para o saco de dormir.

Matthew gemeu baixinho e sorriu para Damien, sentindo seus dedos acariciarem seu caminho para baixo em sua barriga até o cós da cueca. "Talvez eu precise começar a dormir nu?" Ele sugeriu de brincadeira.

"Mas isso significaria que nós íamos perder a diversão da revelação." Damien respondeu e deu ao elástico um pequeno estalo. Ele moveu a mão para baixo sobre a parte superior do algodão, aumentando a pressão, uma vez que explorava.

A carne, que estava dormindo começou a despertar e a respiração de Matthew ofegou. Dedos puxaram e provocaram através do tecido fino até que Matthew foi forçado à ação. Ele segurou o pescoço de Damien e puxou-o para baixo em um beijo duro.

"Isso é mais como isto." Damien murmurou, mas recuou. "Levante os quadris."

As boxers de Matthew foram levadas para baixo e chutadas para a borda da barraca. Sua mão pairou sobre sua barriga antes de vir para descansar. Ela subia e descia com sua respiração enquanto observava Damien admirando-o. Um pequeno reclamar permaneceu, querendo que ele duvidasse do olhar em seus olhos, para cobrir o pênis com a mão e pedir desculpas, mas Matthew não. Ele se deitou nu para Damien vê-lo.

A noite foi tranquila fora. Nenhum dos dois falou uma palavra enquanto Damien deslizou lentamente sua cueca abaixo em seus quadris estreitos para agrupar em seus joelhos. Seu olhar nunca deixou o de Matthew quando sua mão viajou até o interior de sua coxa, parando curto de realmente tocar ele mesmo. O pênis Matthew se contraiu com a visão, e os dois homens sorriram.

"Venha aqui." Matthew sussurrou e meio se sentou para roçar os dedos pelo cabelo de Damien.

Damien se abaixou para Matthew, e em todos os seus sonhos e fantasias, ele nunca tinha imaginado totalmente a intimidade da pele de outro homem contra a sua.

O peso do corpo de Damien entre suas coxas.

Barriga com barriga.

Calor compartilhado.

Respirações compartilhadas que se tornaram beijos.

Sua mão avançou lentamente do cabelo macio para a pele sedosa do pescoço de Damien. Ponta dos dedos encontrou as mudanças delicadas em calor através ombros queimados do sol para deslizar abaixo da curvatura das suas costas. Damien ficou imóvel sob o toque, mas Matthew sentiu um suspiro quando os dedos espalmaram sobre uma nádega pálida.

Foi à vez de Matthew ofegar quando o corpo debaixo da sua mão se moveu contra ele. Um rolo lento dos quadris que teve seus pênis pressionados juntos, correndo um contra o outro. Matthew abriu as coxas, precisando de mais; doendo por mais. Com quadris levantados, ele correspondeu o ritmo e enfiou os dedos na carne do traseiro de Damien, encorajando-o, mais forte, mais rápido. Tensão construída e enrolada abaixo em seu intestino.

Então, tudo parou. Damien interrompeu o beijo e levantou nos cotovelos.

"Oh Deus, não... não pare." Matthew pediu.

"Eu quero ver você gozar." Damien respondeu e engatou seus quadris com força contra Matthew.

Não vai ter muito tempo para esperar, Matthew pensou, porque o único som que ele poderia fazer era um gemido abafado. Ele olhou para Damien durante o tempo que pôde e viu, em vez de ouvir, as palavras sussurradas de encorajamento e de luxúria. Quando ele explodiu contra Damien, ele gozou com olhos bem fechados e tensos suspiros.

Lábios tocaram os seus brevemente antes que o peso de cima dele desapareceu. Ainda ofegando, Matthew abriu os olhos para ver Damien balançar atrás em seus calcanhares, mão rápida deslizando sobre seu pênis. Olhos velados ainda assistindo-o e lábios frouxos ainda murmurando palavras que foram perdidas em respirações engatadas.

"Oh, Deus, sim." Matthew gemeu quando o abdômen de Damien apertou e seus dedos vacilaram. O primeiro fio de sêmen bateu sua barriga, o segundo mais perto de seu ninho de pêlos pubianos escuros. Matthew arrastou seus dedos através do sêmen, espalhando-o sobre a sua pele, enquanto Damien estremeceu através de tremores secundários.

"Foda." Damien resmungou e bateu no saco de dormir ao lado dele. Ele emitiu um riso exausto e virou para olhar Matthew, ainda sorrindo.

"Sim." Matthew sorriu de volta.

Eles deitaram lado a lado na barraca estreita. Calor irradiava de Damien a partir de onde a sua pele encontrava. Sentia bom. Matthew olhou para o ápice da tenda, feliz não pensando em nada ou ninguém fora o tecido frágil. Nada disso importava, não com Damien ao lado dele.

"Você se lembra da primeira vez que toquei você? Quando estávamos na água na manhã seguinte à festa?"

Matthew piscou para a pergunta inesperada. "Oh Sim. Claro que eu lembro. Por quê?"

"Eu estava tão assustado, mas tinha que saber. Você sabe, Emma queria que eu seguisse você na noite da festa, quando saiu, e eu ficava olhando do outro lado da baía para ver se você ainda estava lá. Eu estava olhando para a escuridão tentando decifrar você, e ela ficou chateada comigo. Disse-me para dar uma caminhada. Eu ia, mas depois não podia ver você mais. Eu achei que você tinha voltado para sua barraca ou algo assim. Pensei em você a noite toda, embora, e fiz a minha mente para ver se você ainda estava em torno pela manhã. Então vi você caminhando para a trilha até a praia." Damien riu. "Levei um tempo para me convencer a segui-lo, então ainda mais tempo para ensaiar como soar legal."

Matthew rolou para o lado, totalmente incrédulo com a admissão de Damien. "Você esta falando sério?"

"Merda, sim. Eu ensaiei o que estava indo para dizer todo o caminho ao longo da trilha. Então, quando eu vi você, quase desisti."

Matthew sabia que teria sido o seu curso de ação. Sua vida foi toda de querer, mas nunca ter a coragem de fazer qualquer coisa sobre isso. "Eu me senti como uma criança estúpida ao seu lado."

Damien balançou a cabeça. "Eu descobri rapidamente que você não era um jogador, mas você nunca veio através como um garoto. Havia algo sobre você que me fez sentir seguro para dar o próximo passo."

"E isso foi o toque na água?"

"Uh huh, e todos os toques desde então." Damien disse e puxou suavemente sobre o cabelo escuro de Matthew antes de dar-lhe um beijo suave. "Esta não é uma posição de uma

noite para mim. Eu não quero um encontro casual de férias que nós vamos nos gabar com os nossos companheiros. Eu não quero ser dito que fui alguém que fez passar o tempo, e não acho que você quer fazer também."

"Eu nunca poderia pensar isso." Matthew disse honestamente. "Eu nunca tive um encontro casual de férias ou de outro modo. Eu nunca fiz isso com ninguém antes, mas sei que quero estar com você. Eu só não sei como."

"Nós nos encontramos para cafés. Saímos para refeições ou a um clube. Nós passamos nossas noites fodendo os miolos um do outro; acordamos de manhã, e fazemos tudo de novo. Então eu levo você para casa, conhecer minha família e começo a conhecer seu pai. Como isso soa?"

Bom demais para ser verdade, Matthew pensou, mas não deu voz a sua dúvida. Ele deu um pequeno aceno na tenda já escura e se aconchegou mais perto.

UM brilho alaranjado queimou os olhos de Matthew. Ele se escondeu atrás de suas pálpebras, recusando-se a reconhecer a intrusão de manhã. Seria muito fácil ficar na tenda, no escuro, e nos braços de Damien. Esses braços ainda rodeavam-no e o corpo nu de seu primeiro amante pressionado por trás dele, pele com pele. Matthew afundou impossivelmente mais perto, para sentir o pequeno empurrão do pau contra ele. Não, ele não deixaria a manhã se intrometer. O problema era não houve negação da luz brilhante. Este raio afiado de sol amarelo não estava entorpecido através do tecido de sua tenda.

Os olhos de Matthew se abriram, apenas para ser momentaneamente cego pela explosão de luz. A tenda tornou-se um vácuo quando as manchas solares lentamente desapareceram da visão de Matthew. Todo o ar desapareceu até que seus pulmões doíam para tirar o fôlego que lhe foi negado.

Matthew olhou para Craig. Nenhum deles se moveu. Nenhum dos dois disse uma palavra.

Finalmente Craig endireitou-se e afastou-se da tenda, deixando a aba cair de volta no lugar.

Merda! Matthew fugiu reto. *Não, não, não, não...*

Ele ouviu um grunhido atrás dele e sentiu o movimento.

"Bom dia." Damien murmurou sonolento.

Matthew não respondeu, mas se atrapalhou freneticamente para suas boxers.

"Matt? O que esta acontecendo?"

"Levante-se... se vista." Matthew já estava tropeçando para fora da barraca até o final de sua sentença, ao descobrir que Craig não tinha ido muito longe.

Seus olhos se encontraram. Matthew viu uma expressão que ele não sabia ler. Ele esperava raiva, mas ele conhecia a raiva, e isto não estava lá. Gradualmente Matthew percebeu que ele tinha visto aquele olhar antes, quando Craig costumava aparecer em sua casa tarde da noite, ou a Sra. Kellett iria trazê-lo para o quarto e dizer baixinho ao filho que Craig estava tendo uma festa do pijama. Era um olhar que desapareceu gradualmente conforme Craig cresceu, e Matthew assumiu que tinha ido embora. Ele agora entendia que Craig tinha simplesmente aprendido a esconder. O que Matt viu foi o pequeno menino desnortado que não conseguia entender por que as coisas foram acontecendo.

Ele deu um passo mais perto, mas Craig balançou a cabeça em sinal de advertência.

"Por favor, Craig?" Matthew disse calmamente.

Uma mão quente pousou em seu braço, e ele ouviu a voz de Damien sobre seu ombro. "Nós não fizemos nada de errado, Matt."

"Tire as mãos de cima dele." Craig rosnou.

"Nós não fizemos nada err..." Damien começou a repetir, só para ter suas palavras interrompidas.

"Tire as fodidas mãos de cima dele!"

Matthew não era o único que tinha ouvido a escalada em volume e agressividade. Uma pequena multidão de curiosos começou a se reunir perto deles, na expectativa de uma luta, e Matthew podia ver construção da agitação de Craig.

"Está tudo bem, cara, nós..."

Mas Craig não o ouviu. Toda a sua atenção centrou-se na mão de Damien. Matthew sabia o que estava por vir, mas não foi rápido o suficiente para detê-lo. A mão reconfortante foi arrancada de seu braço.

"Você *não* o toca!" Craig gritou; nós dos dedos brancos apertados em torno do pulso de Damien.

Matthew quis Damien para não responder. Para sair ou simplesmente deixar a raiva de Craig. Mas Damien chegou até um começo calmo para uma frase quando Craig explodiu e arremessou os dois para trás, até que eles atingiram a estrutura instável da barraca.

Matthew tinha testemunhado Craig iniciar lutas antes e até saltou, punhos voando, para apoiá-lo, mas não havia nada que ele já tinha visto antes neste ataque em Damien. Mesmo a tentativa de Kelly para romper raiva de Craig caiu em ouvidos surdos.

Não houve socos jogados, mas Craig segurou Damien baixo com uma ladainha de maldições murmuradas e acusações que eram mais violentas do que qualquer derramamento de sangue.

"Saia de cima dele! Craig! Pare!" Kelly gritou e puxou ineficazmente na camiseta de Craig.

O resmungar parou. A aderência de Craig apertou. Ele olhou abaixo para Damien, que teve o bom senso de permanecer imóvel e em silêncio.

"Craig." Matthew disse calmamente. "Não faça isto. Por favor."

O apelo era quase inaudível, e Kelly olhou em Matthew para ajudá-la, mas Craig piscou. Lentamente seus dedos soltaram, e Kelly aliviou-o para trás.

Assim que ele foi solto, Damien fugiu para longe e se levantou. Matthew pegou seu olhar em sua visão periférica, mas não se atreveu a tirar os olhos de Craig. Mudou-se entre eles e viu Craig recuar.

"Você tem que dizer isso agora, Matt. Você tem que dizer a verdade a ele." Damien disse calmamente sobre seu ombro.

"Dizer-me, o que?" Craig pediu e focou em seu amigo.

As borboletas que ele sentiu em seu estômago tão frequentemente recentemente foram subitamente se espalhando e fixado em uma placa de exposição. Ele balançou a cabeça e não conseguia encontrar os olhos de Craig.

"Está tudo bem, pessoal, podemos falar sobre isso depois." Kelly disse e tentou levar Craig para longe.

Mas Craig olhou por cima do ombro para Matthew e repetiu a pergunta. "Dizer-me, o que?"

"Não." Matthew deixou escapar antes de Damien ter a chance de responder. "Não. Eu não estou fazendo isso aqui. Não assim."

Craig olhou-o por mais um momento, depois cuspiu no chão na frente deles e saiu de volta para o carro. Matthew pegou o olhar de Kelly de desculpas desesperadas pelas ações de seu namorado, antes de correr atrás dele.

Uma mão tocou suavemente as costas de Matthew.

"Venha conosco. Venha comigo."

"Não seria bom para mim, Damien. Não depois disso."

"Você pode dizer a ele mais tarde. Quando se acalmar, você pode falar com ele corretamente."

"Você não viu o olhar em seus olhos. Eu o machuquei. Eu machuquei você."

"Você não me machucou, Matt." Damien estendeu a mão para pegar a mão de Emma enquanto ela pairava nervosamente perto deles.

"Eu sinto muito." Matthew disse. "Se eu for com ele, vou machucar você, mas se eu for com você..."

O braço de Damien enrolou em torno de sua cintura e Matthew recostou-se por um instante, mas apenas um instante, porque sabia que ainda estava de pé entre os dois homens que ele amava.

"Eu tenho que ir para casa."

O queixo de Damien descansava em seu ombro. "Eu posso levar você."

Mas Matthew balançou a cabeça. "Não, você não pode. Eu tenho que ir por conta própria."

"Você tem certeza?" Damien murmurou.

"Não." Foi a resposta miserável de Matthew. "Mas eu tenho. Preciso corrigir isso, e eu não sei como ainda."

"Você vai descobrir isto."

Matthew sentiu um beijo suave em seu ombro e o corpo que se sentiu tão bem em suas costas se foi.

CAPÍTULO 9

Tudo parecia o mesmo. Os mesmos cartazes de esportistas e músicos na parede, os mesmos livros de química fechados sobre a mesa, e o mesmo retrato de família em seu criado-mudo. Matthew olhou a foto. Tudo era a mesma coisa, mas tudo era diferente. Seu peito doía por essas pessoas com seus rostos sorridentes, e sentiu tanta falta de sua mãe, que cada respiração era um gole de dor fazendo sua cabeça martelar com o esforço de reprimir as lágrimas persistentes. Ele sentou-se, balançou as pernas para o lado do colchão, e estendeu a mão para a foto.

Houve uma batida na porta de seu quarto, e uma fenda de luz apareceu no corredor.

"Matt?"

Matthew rapidamente limpo a parte de trás de seus dedos sobre os olhos e viu seu pai na porta.

"Eu vi a luz acesa na cozinha e perguntei se estávamos sendo roubados." Tom Kellett entrou no quarto e ficou perto do final da cama de seu filho.

"Sinto muito, pai." Matthew respondeu, esperando que a grossa em sua voz soasse como o sono.

"Por que você sente muito?"

"Deixar a luz acesa."

Tom deu alguns passos e se sentou na beira da cama. "Eu não esperava você em casa tão cedo. O que houve?"

Quando Matthew respondeu com um encolher de ombros, Tom pegou o porta-retratos e sorriu tristemente. "Eu lembro bem desse dia. Sua mãe estava determinada a ter uma foto de família feita, mesmo que eu odiasse ter minha foto. Você se lembra do que ela fez?"

Matthew assentiu.

"Eu só entrei pela porta do meu turno e ela anunciou que nós estávamos saindo para o café da manhã. Ela jogou uma camisa limpa para mim e passou a pentear meu cabelo. Eu fui

sequestrado." Tom riu da lembrança feliz, não muito irritado que o café da manhã foi no shopping ao lado do fotógrafo. "Você estava sobre isto, não estava?"

Matthew balançou a cabeça novamente, mas desta vez com um pequeno sorriso e um pouco se perguntando por que seu pai estava compartilhando isso com ele. Eles nunca falaram sobre sua mãe.

A atenção de Tom foi para a pequena figura loira na foto. "Sua mãe viu Craig sentado em sua cerca quando nós saímos da garagem. Ela abriu a porta e disse-lhe para entrar, porque era um café da manhã de família e isso significava que ele tinha que estar lá."

Craig sorriu na foto; cabelo ouro quase branco e vestindo uma camiseta azul tubarão brilhante que Maria Kellett comprara para ele, logo que entraram no shopping.

"Você teve uma briga com Craig?"

Matthew respirou fundo e murmurou: "Sim, algo assim."

"Esse menino tem um monte de problemas. Então, como você chegou em casa?"

"Ônibus, trem, em seguida, outro ônibus."

"E andou da estação, eu aposto." Tom colocou a foto de volta no criado-mudo e se levantou.

"Tudo bem, Matt, durma um pouco mais, e quando você se levantar, podemos descobrir o que você vai fazer para o resto do recesso."

"Tudo bem, papai." Matthew murmurou e caiu de costas na cama. Ele duvidava que fosse dormir, apesar de seu corpo reclamar como se ele tivesse corrido uma maratona.

Sons familiares vieram da cozinha: a água da torneira, o som da panela sendo batida abaixo no fogão, e a porta de trás aberta rangendo. Isso foi seguido por outro som que Matthew sabia muito bem: o clique, clique, clique de garras sobre o chão de madeira do seu corredor. O nariz frio de Monty logo foi pressionado contra sua mão. "Ei, cara." Matthew disse suavemente e alisou sua palma sobre a cabeça do cão velho. "Parece que eu estou em casa para as férias depois de tudo." Matthew bateu o colchão e ajudou o salto instável de Monty para a cama antes que ele se deitou.

O sono não foi mais fácil do que quando chegou em casa primeiro. Pensamentos sobre Craig rodaram com pensamentos sobre Damien, e nenhum teve um final feliz.

"Eu conheci alguém na praia." Matthew disse a Monty. "Eu não tenho que esconder nada dele, e ele pareceu entender como me sentia sobre as coisas. Exceto por Craig. Foi tudo à merda quando Craig descobriu."

Isto tudo foi à merda. O olhar desnordeado, ferido nos olhos de Craig assombrava-o como se ele tivesse feito algo inimaginavelmente ruim. "Eu deveria ter lhe dito." Matthew sussurrou. "Explicar-lhe, então talvez..." *Então, talvez eu não tivesse ferido Damien também.*

Matthew pressionou as palmas das mãos em seus olhos, mas ele ainda podia sentir o braço de Damien escapando de sua cintura.

"Eu fodi tudo para cima, Monty. Bem e verdadeiramente fodi tudo para cima."

ERA quase hora do almoço quando Matthew finalmente arrastou-se para fora do quarto. Seu pai estava longe de ser visto, mas um barulho rítmico disse para Matthew tentar o galpão.

"Dê-me a chave de fenda."

Matthew olhou a bancada e localizou o item.

"A escada da cozinha de Bev quebrou, então pensei que ia bater junto uma nova para ela, enquanto seu marido está para o oeste, e não tem Craig em alcançar as coisas para ela. Olhando muito bom, hein?"

Tom testou à dobradiça e mostrou a Matthew como a pequena escada iria dobrar-se em uma cadeira.

"Ela vai gostar." Matthew disse calmamente e encostou-se à borda do banco.

"Então, você vai me dizer o que aconteceu? Ou passar taciturno o verão?"

Matthew encolheu os ombros.

Tom olhou para seu filho e balançou a cabeça. "Você é muito parecido comigo, Matt; sua mãe costumava dizer isso para mim quando as coisas perturbavam você. Engarrafa tudo. Se você não falar sobre isso, então isto vai simplesmente ir embora? Bem, eu aprendi da maneira mais difícil que não acontece."

Pela primeira vez, Matthew realmente queria dizer ao seu pai tudo, mas as palavras eram muito difíceis de encontrar.

"Às vezes eu sinto falta de ter minha mãe por perto para conversar."

"Eu sei Matty." Tom suspirou.

Eles ficaram em constrangedor silêncio; nenhum sabendo como continuar, até a campainha do telefone de Matthew quebrar o momento. Matthew puxou para fora do bolso e deu ao seu pai um encolher de ombro pesaroso; percebendo o olhar de alívio antes de Tom voltar ao seu projeto de marcenaria.

O texto era de Kelly. Um dos muitos enviados ao longo do dia e da noite anterior que ele havia ignorado.

Você está bem? Posso chamar?

Matthew debateu brevemente se ou não simplesmente desligar o telefone, mas sabia que não era justo e mandou uma mensagem de volta que ela podia.

Ele conseguiu voltar para o seu quarto e fechar a porta no momento em que o telefone tocou.

"Ei." Ele disse quietamente.

"Onde você está Matty? Eu estava tão preocupada."

"Casa. Cheguei aqui ontem à noite." Matthew arrastou para trás em sua cama usando a parede como um encosto. Ele fechou os olhos e perguntou o que mais precisava saber.

"Como está Craig?"

"Eu acho que o convenci a ir para casa."

"Ok."

"Matt, eu não acho que ele... Craig não queria machucar você. Tenho certeza disso, mas..."

"Sim. Eu sei." Matthew podia ouvir a dor na voz de Kelly. Ela estava dividida entre duas pessoas sobre quem ela se importou e não tendo uma resposta para qualquer um deles.

"Você falou com Damien? Liguei para Emma e ela disse que ele estava bastante quebrado que você partiu, mas tipo de entende."

"Eu tenho que ir, Kel." Matthew disse abruptamente e apertou o botão de desconexão antes que ela tivesse a chance de responder. Uma onda de náusea invadiu seu sistema, e ele abraçou os joelhos com força contra seu peito.

MATTHEW deitou na cama a maior parte do dia, entrando e saindo de um cochilo agitado. O calor da tarde foi preso no pequeno quarto, e a brisa quente que ocasionalmente soprava através da janela aberta não ofereceu alívio. Matthew virou de costas. O lençol úmido debaixo dele amarrotado em vincos desconfortáveis que ele tentou, sem sucesso, chutar para fora. Uma mosca, de alguma forma encontrou seu caminho para o seu quarto e saltou ao redor do mosquiteiro que era para mantê-la fora, não dentro. Seu zumbido incessante bateu na cabeça de Matthew, e o calor sufocante no quarto se tornou intolerável. Ele sentou-se, atirou as pernas para o lado da cama, e jogou seu travesseiro na janela. A mosca parou o zumbindo... Mas só por um momento.

Uma sombra se moveu através de sua janela. Em sua frustração Matthew não tinha ouvido o rugido do caminhão se aproximar à longa distância puxando na garagem da casa de seu vizinho. A casa de Craig. Os freios a ar assobiaram a chegada de Jack Jefferies, e Matthew silenciosamente esperava que seu amigo tivesse tomado a rota para casa há muito tempo.

"Soa como Jefferies explodiu outro emprego. Briga, bêbado, ou ambos?"

Matthew olhou em volta e viu seu pai em pé na porta.

"Ambos seria o meu palpite. O que você está fazendo acordado?" Matthew perguntou e olhou para o relógio da cabeceira, confirmando que foi bem antes do tempo que ele normalmente acordou seu pai para o turno da noite.

"Eu aleguei doença. Achei que foi um tempo desde que tomei uma noite de folga."

Matthew franziu a testa e moveu ao longo do colchão para seu pai se sentar ao lado dele. Isso nunca aconteceu e isto o jogou; trabalho foi sempre o primeiro com o pai, ele raramente entrou em seu quarto, e ele *nunca* falava. Matthew se inclinou para recuperar sua garrafa de água do lado da cama e tomou um longo gole de água morna. Ele lentamente

tampou a garrafa e deixou-a balançar de seus dedos quando ele perguntou: "Isto é por minha causa?"

"Um pouco. Em parte por causa da conversa que nós quase tivemos antes, e em parte porque não queria ir. Tem sido um longo tempo desde que chegamos à praia, e pensei, ei, por que não esta noite? Tenho a sensação de que iria nos fazer bem a ambos." Tom pigarreou autoconsciente e se levantou. "Pegue suas roupas e toalha e eu vou encontrá-lo na cozinha."

Matthew viu o pai caminhar de volta para o corredor. Ele sentou-se por alguns minutos tentando obter uma alça sobre o que estava acontecendo e falhando miseravelmente. No final, Matthew decidiu ir com o fluxo. Talvez seu pai estivesse tendo um momento superior.

Vestido com calções frescos e com uma toalha de praia pendurada no braço, Matthew sentiu um pouco mais capaz de enfrentar qualquer que fosse o inferno que Tom Kellett havia planejado.

A curta caminhada até a praia foi gasta em silêncio, ambos à beira de dizer alguma coisa, mas nenhum capaz de começar. Sem quaisquer sinais vocais, eles automaticamente espalharam suas toalhas onde tinham, como uma família pela maior parte da vida do jovem Matthew. Maria Kellett tinha decidido que a direita do cais velho deu as melhores vistas sobre a baía, e em uma noite clara, uma vez que o sol tinha caído, você podia ver as luzes começarem a acender nos distantes edifícios altos de Melbourne.

"Eu estava pensando sobre isso." Tom disse, surpreendendo Matthew de seus pensamentos.

"Sobre o que?"

"Sobre como costumávamos vir aqui quando sua mãe estava viva e falar sobre tudo o que aconteceu naquele dia."

"Sim." Matthew murmurou.

"Eu também estava pensando sobre o que disse para você no galpão. Você sabe; como sua mãe pensava que éramos muito parecidos." Tom fez uma pausa e derramou uma xícara de chá quente de sua garrafa térmica. "Nós não falamos um com o outro, Matt, e talvez eu estivesse esperando que nós pudéssemos... você sabe; conversar."

Matthew olhou para o seu pai. Desconforto e constrangimento marcavam suas características. *É como isso que eu sou?* Ele sorriu e acenou com a cabeça.

"Bom... bom." Tom repetiu e fez uma careta quando um gole de chá escaldou sua língua. "Merda, como isto foi sempre tão fácil para a sua mãe?"

Essa vez Matthew riu. "Ela nunca parou de falar, mas sempre sabia exatamente o que dizer."

"Eu não percebia o quanto ela preencheu as lacunas que nós deixamos."

Matthew viu o pai tomar um grande fôlego. "O que é isso, pai?"

"Há..." Ele parou, olhou para longe por um segundo, então disse em uma corrida: "Eu tenho amizade com uma senhora no trabalho. O nome dela é Janice."

Isso não era algo que Matthew esperava ouvir, mas ele balançou a cabeça e esperou seu pai para continuar.

"Ela trabalha na cantina, e nós conversamos dentro e fora por um tempo e agora..." Outra pausa. "E eu gostaria de convidá-la para sair, mas não sem falar com você primeiro."

"Tudo bem." Matthew disse. Ele não tinha certeza do que mais o confundia, o fato de seu pai poder ter sido solitário todos estes anos, ou o fato de que ele estava pedindo permissão para namorar.

"Ela tem dois filhos crescidos, ambas meninas com a sua própria família, e ela quer conhecê-lo." Havia uma mistura de medo e esperança nos olhos de seu pai que Matthew nunca tinha visto antes. Ele queria dizer que sim, mas por alguma estranha razão, havia algo que ele precisava saber. "Ela é como a mamãe?"

Tom balançou a cabeça e deu a seu filho um sorriso triste. "Ninguém pode ser como sua mãe, Matt. Ela era única de um tipo."

Lágrimas formigaram, mas Matthew sorriu. Ele estava realmente feliz por seu pai e disse: "Eu gostaria de conhecê-la também."

Tom assentiu, tomou um gole cauteloso de seu chá, e isto foi o fim da conversa.

Matthew sentou-se e olhou para o mar. Ele sabia que tomou coragem de verdade para seu pai contar-lhe sobre Janice, e ele fez sua própria decisão. Com seu estômago revirando, Matthew disse calmamente: "Eu conheci uma pessoa no norte."

Ele sentiu Tom virar e olhá-lo.

"Isso é meio por que vim para casa." Matthew queria deixar escapar isso... *Ele é um cara, pai. Seu primeiro e único filho se apaixonou por um cara.* Mas talvez ele não fosse tão corajoso ainda.

"Conte-me sobre ela." Tom perguntou.

"O nome dela é Emma e..." Matthew começou a mentir, mas seu peito apertou e de repente ele não poderia tomar um fôlego. Uma mão forte esfregou suas costas e deu-lhe um momento para respirar.

"Está tudo bem, Matt." Ele ouviu seu pai murmurar.

"Seu nome é Damien". Ai, isto foi dito. Matthew fungou alto e puxou a bainha da manga para cima esfregando as lágrimas transbordando. Quando não iriam parar, ele puxou a sua camiseta e abaixou-se para esconder a parte inferior de seu rosto no decote. O braço de seu pai circului seus ombros e puxou-o um pouco mais perto. Eles não falaram. Eles não precisavam.

Eles tiveram alguns olhares curiosos de famílias próximas, mas Matthew não se importava. Ele inclinou-se contra o seu pai até que poderia deixar a camiseta escorregar de volta para baixo. "Eu finalmente disse isso." Ele murmurou.

Tom riu e deu ao seu filho um empurrão para se sentar e olhá-lo. "Escuta, Matt, eu desejo como o inferno que a sua mãe estivesse aqui, porque ela teria todas as coisas certas para dizer e fazer você se sentir melhor. Eu nunca sei as palavras certas, então me perdoe se eu fizer uma bagunça disso. Eu fiz perguntar-me quando nunca vi você com outras garotas além de Kelly, mas achei que você iria tratar disso e... Eu estou fazendo uma confusão sangrenta disto."

"Está tudo bem pai." Matthew disse calmamente, porque ele sabia que seu pai estava tentando difícil por ele.

Tom balançou a cabeça. "Dê-me uma ou duas semanas para descobrir o que sua mãe diria e nós vamos ficar bem."

"Você está bem agora." Matthew disse com um pequeno sorriso.

"Ah, Matty, não tenho a pretensão de entender o que você está passando e o que sente, mas você é o meu menino."

Matthew olhou para seu pai. "O que eu sinto é amor, pai. Talvez não seja o que você sentia por minha mãe, bem, pelo menos não ainda... mas eu acho que poderia."

"Bem, eu espero que um dia você tenha isto."

"Você acha que Janice vai se importar se você tem um filho gay?"

"Se ela sentir, é a perda dela e não é a pessoa que acho que ela é." Tom fez uma pausa. "Damien, hein?"

"Sim."

"Não Emma?" Tom brincou.

Matthew riu. "Emma é sua irmã, então definitivamente Damien."

"Então o que aconteceu?" Tom perguntou então segurou levantada sua mão. "Deixe-me reformular isso. O que aconteceu que você voltou para casa mais cedo? O que deu errado?"

"Craig."

"Eu devia ter adivinhado."

"Ele não sabia. Eu nunca lhe disse, mas ele encontrou-nos juntos e foi... bem, ele sentiu isto." Matthew tentou explicar.

"Ele bateu em você?"

"Não, muito pelo contrário. Ele gritou para Damien ficar longe de mim. Para manter suas mãos longe de mim." Matthew disse; o olhar de dor nos olhos de Craig ainda claro em sua mente.

Tom sentou-se calmamente, então, ofereceu. "Ele pensou que estava te protegendo."

"Eu não precisava de proteção."

"Em sua mente você precisava." Tom suspirou. "Quando vocês dois ainda eram crianças pequenas, sua mãe e eu queríamos tomar Craig dentro. Tê-lo morando conosco."

"Eu não sabia disso." Matthew disse.

"Uhum. Nós nunca soubemos exatamente o que estava acontecendo ao lado, mas eu me lembro da sua mãe tentar me convencer a ir para os serviços sociais, uma vez após

Jefferies se descontrolar e deixar Bev com algumas contusões. Craig estava histérico e não deixava ninguém chegar perto dele, exceto sua mãe, sua mãe e você."

"Merda." Matthew murmurou. "Você fez isso?"

Tom balançou a cabeça. "Não. Eu achei que não era nenhum de nossos negócios e ficar de fora disso. Isso; e Jefferies foi para o oeste no caminhão; então as coisas ficaram quietas por alguns meses. Olhando para trás, eu sei que foi um erro, devíamos ter chamado. Sua mãe falou com Bev por um longo tempo, tentando levá-la a denunciá-lo, mas ela não o faria."

"Craig nunca disse nada para mim." Matthew admitiu. "E eu nunca perguntei. Mesmo agora é como nós sabemos, mas não falamos sobre isso. Você acha que é por isso que Craig sentiu sobre Damien? O que seu pai fez?"

"Quem sabe o que se passa na sua cabeça, mas poderia ser. Você é a sua família também." Tom bebeu o último de seu chá e se levantou. "Toda essa conversa está fazendo minha cabeça aquecer. Desafio você até o cais."

Matthew viu o pai correr até a linha de costa e sorriu. Foi um jogo que eles tinham jogado quando ele era pequeno, embora duvidasse que estivesse autorizado a vencer agora.

CAPÍTULO 10

MATTHEW ficou acordado até tarde da noite. Muito tinha acontecido para deixá-lo dormir. Conversar com seu pai tinha sido uma revelação, e embora aliviado um fardo, colocou outros pensamentos em sua cabeça. Se ele disse a Craig, mais cedo, as coisas poderiam ter funcionado com Damien? *Damien...* O estômago de Matthew apertou. Ele simplesmente foi embora e deixou Damien vê-lo ir. "Eu sinto muito." Ele sussurrou na solidão de seu quarto, desejando que pudesse dizer isso de verdade, mas nem sequer tinha o número de telefone de Damien. Ele gemeu em sua estupidez e rolou. Ele tinha visto a dor em ambos os olhos e, sozinho em sua cama, Matthew apenas doía.

Vozes filtraram pela janela. Craig estava em casa. Matthew ouviu o familiar padrão da briga Jefferies. O que soava como acusações seguidas de abuso. Em geral, houve a queda ou estrondo de algo a ser batido ou quebrado. Nunca houve qualquer lenta acumulação, foi completo em agressão a partir do primeiro grito. Estava tudo lá, mas os sons ficaram mais altos enquanto a luta derramava no jardim da frente. Matthew sentou-se. A mãe de Craig estava gritando. Não gritando, mas de fato berrando.

"Matt! Fora da cama." Tom chamou da porta da frente.

A urgência da voz teve Matthew fora de sua cama em segundos e correndo para a porta. Assim que seus pés tocaram o chão, ele viu Jefferies pousar um duro golpe no rosto de Craig. Matthew jurou como seu amigo cambaleou para trás, só para reverter à dinâmica e jogar-se para seu atacante. Os dois homens caíram no chão do quintal coberto de mato, estreitamente perdendo o muro baixo de tijolos. Nos poucos segundos que os Kelletts levaram para chegar até eles, a luta pelo domínio foi decidida. Jefferies cuspiu e lutou para respirar, o rosto escarlate, mas Craig aumentou a pressão de seu antebraço contra a garganta do propenso a homem.

"Rápido Matt, ajude-me conseguir ele fora."

Isto devia ter sido fácil para Tom Kellett transportar a jovem surfista fora de seu pai, mas Craig não se mexia. Ele gritava na cara do ofegante homem. Palavras voavam grossas e

rápidas. Matthew só pegou um pouco do conteúdo entre o abuso e saliva, mas algumas palavras disseram-lhe mais do que seu amigo já havia admitido a ele.

"Ele não vale a pena, companheiro." Matthew disse quando eles finalmente conseguiram arrastar Craig para trás o suficiente e permitir Jefferies rolar e tragar algumas respirações doloridas.

Craig lutou com eles por alguns segundos, em seguida, ficou imóvel. Seu olhar era fixo em seu pai, e Matthew sentiu a tensão se contorcendo sob suas mãos.

"Não faça isso, companheiro." Matthew sussurrou, mas não houve reconhecimento visível de suas palavras.

Tom segurou Craig com braços firmemente para trás e acenou para o seu filho tentar novamente. Matthew cuidadosamente soltou o próprio Craig e moveu-se para encará-lo.

"Ele não vale isso." Matthew disse, novamente, apenas mais silencioso, suave, enquanto tentou fazer com que seu amigo olhasse para ele. Mas Craig olhou para o homem na grama como se desviasse o olhar por um segundo, iria permitir que seu pai...

"Ele não pode fazer nada para você agora." Mathew disse e descansou a mão no peito de Craig, apenas para ver seu amigo visivelmente recuar e olhá-lo.

"Matty?" Ele disse em uma voz baixa e confusa.

"Eu estou aqui, companheiro." Matthew disse com o que esperava que fosse um sorriso tranquilizador. "Precisamos obter você limpo." Ele cuidadosamente limpou uma trilha fina de sangue escorrendo de um corte perto do olho de Craig.

"Mãe?"

"Ela vai ficar bem. Meu pai tem..." Isto foi tão longe quanto Matthew começou quando um carro da polícia virou em sua rua. Não houve sirene, mas as luzes vermelhas e azuis trouxeram mais de seus vizinhos para cobiçar a hora de entretenimento da noite. Eles sempre assistiram ao espetáculo de Jefferies em pleno voo, mas nunca entraram em cena para ajudar.

Tom cuidadosamente soltou Craig e sinalizou para os policiais. Ele tentou explicar o que tinha acontecido, o que aconteceu muitas vezes. O jovem policial, que Matthew decidiu não parecer velho o suficiente para carregar uma arma, olhou para os vômitos Jefferies sobre a grama da frente da casa de sua família. Matthew o viu acenar, mas também dizer algo

sobre Craig. Tom balançou a cabeça e falou com mais animação do que Matt já tinha visto, mas o policial simplesmente olhou pesaroso.

Uma vez que Jefferies foi empacotado na parte de trás do carro da polícia, eles vieram para Craig.

"Ele não iniciou isto." Matthew tentou dizer-lhes. "Ele estava se defendendo e protegendo sua mãe." Ele acenou com a mão na direção de Bev, que estava sentada no degrau da frente conversando com um policial.

"Sinto muito, amigo, isto é protocolo. Fomos chamados para um doméstico, e embora eu possa descobrir o que aconteceu, precisamos obter depoimentos de todos os envolvidos."

"Está tudo bem, Matt." Craig disse em voz baixa, mas com determinação surpreendente. "Eu tenho que fazer isso."

Ele passou por Matthew e deixou-os levá-lo para a calçada e esperar outro carro chegar.

"Não é justo." Matthew murmurou quando sentiu a mão de seu pai em seu ombro.

"Nada disso é." Tom confirmou. "Mas eles disseram que nós podemos pegá-lo de manhã e eles duvidam que Jefferies fosse apresentar queixa."

"Como pode...?"

"Eu sei Matt. A coisa toda é uma bagunça, e isto nunca deveria ter ido todo esse tempo."

Pai e filho esperaram até o segundo carro da polícia chegar e levar Craig longe. Sentado no banco de trás, Craig não olhou para eles, mas para Matthew, seu amigo nunca pareceu menor.

MATTHEW e Kelly sentados lado a lado em frente ao balcão da recepção da delegacia de polícia local. O sargento deu-lhes um sorriso e disse: "Não deve ser muito tempo agora." O casal concordou e esperou mais uma hora.

Um zumbido, um clique, e a porta para o fim do negócio da estação abriu. O que Matt assumiu era um policial à paisana, detetive talvez, atravessou primeiro e manteve a porta

aberta para Craig seguir. Matt e Kelly ficaram de pé, mas uma mão levantada desde o sargento disse-lhes que não era hora ainda.

A partir de seus assentos contra a parede, Matthew sentiu a mão de Kelly encontrar a sua. Craig definitivamente parecia que ele tinha passado a noite na carceragem, mas a primeira coisa que Matthew notou foi o solitário chinelo balançando na mão do amigo. *Nós vamos encontrar o outro quando nós chegarmos em casa*, ele pensou. Poderia ter sido um espetáculo cômico, exceto para a trilha descamada de sangue seco perto dos hematomas ao redor de seu olho que tinha inchado tanto que o azul brilhante mal espiou. Mas isto fez espreitar através, e isto ainda era Craig, que apesar de tudo ainda conseguiu a sugestão de um sorriso cansado para seus amigos.

Ele foi dirigido para a recepção, onde foi liberado. Matthew não podia ouvir mais do que foi dito, mas ele fez pegar algo sobre a vinda de volta com sua mãe.

Quando Craig disse seu adeus ao sargento, Kelly estava de pé em um instante e, ao seu lado. Matthew ficou para trás, enquanto Kelly deu ao namorado um suave abraço e pegou sua mão. "Matt me ligou esta manhã." Ela explicou. "Eu disse a ele muito, por não chamar na noite passada."

Craig olhou para Matthew e disse: "Ele fez a coisa certa."

"Talvez." Kelly disse e sorriu para eles. "Mas nós podemos falar sobre isso mais tarde. Vamos levá-lo para casa."

"Sua mãe vai ficar feliz em ver que você está bem." Matthew disse quietamente.

Craig assentiu e Matthew rapidamente pegou que seu amigo estava lutando para segurar isto tudo junto. "Meu pai ficou com ela e convenceu-a a chamar a sua irmã. Sharon disse que ela estaria lá por... bem, por agora, eu acho."

"É melhor nós irmos então." Craig murmurou, e eles fizeram o seu caminho para o carro.

O antigo modelo Holden de Sharon estava na garagem; coberto de adesivos de campeonatos júnior de futebol e cheio de recipientes descartáveis de fast-food. Craig olhou além, para a casa e perguntou: "Kel, você pode ir e dizer a elas que vou estar lá daqui a pouco? Eu não estou pronto ainda, ok?"

"Eu posso ficar aqui com você, se você quer?"

Craig balançou a cabeça, em seguida, estremeceu com a dor que provocou. "Você vai. Eu quero falar com Matt."

Matthew viu preocupação de Kelly. Isto o preocupava também, mas ele adivinhou que eles precisavam falar algum dia.

"Tudo bem, não demore muito tempo. Aposto que Sharon e o garotinho querem ver você." Ela apertou a mão de Craig e os deixou.

O estômago Matthew agitou e ele estava feliz que não tinha tido café da manhã. Ele ouviu Craig limpar a garganta, antes que foi até o muro baixo da frente. Matt seguiu e pousou ao lado dele nos tijolos ásperos.

"Como está sua cabeça?" Ele perguntou, olhando para os pés descalços de Craig na grama longa e dentes de leão, e não a cabeça em questão.

"Dói." Craig murmurou. Eles sentaram-se por um pouco mais de tempo, antes que ele disse: "Eu não deveria ter feito isso."

"Foi uma longa jornada. E eu estou supondo que ele começou."

"Não é isso." Foi pouco mais do que um sussurro. Craig arrastou para frente até que ele pode deslizar para baixo do muro e instalar-se na grama.

Matthew franziu a testa porque ele não tinha ideia de como responder. *Não, você não devia ter. Você agiu como um idiota. Eu deveria ter dito a você...*

Craig suspirou, arrancou um longo fio de grama, e correu os dedos ao longo assistindo as sementes caírem no chão. "Eu não sei por que fiz isso." Ele tentou, mas mesmo Matthew podia ver que Craig não acreditava nisto.

"Está tudo bem."

"Não, não está tudo bem... e é uma mentira." Craig jogou os restos do caule só para vê-lo cair inutilmente em seus dedos. "Eu sei por que fiz isso – eu sei!"

O quebrar na voz de Craig era claro, e Matthew hesitantemente correu os dedos sobre o cabelo de Craig. Era apenas um pequeno toque; mal lá em tudo, mas isto explodiu a maldição em Craig. Com o rosto enterrado com segurança contra os seus joelhos, ele começou a chorar.

Pela primeira vez em sua curta vida, Matthew não hesitou ou pensou através de repercussões numerosas. Ele se juntou ao seu amigo no chão e puxou-lhe para perto. Matthew passou os braços firmemente em torno de Craig e sentiu o tremor de cada soluço e tentativa abortada de um pedido de desculpas. Ele não se importava quanto tempo tinha que se sentar ou o que viu a sua vizinhança intrometida; nada disso importava mais. *Isso era real. Isto era a verdade.*

Quando o corpo de Craig acalmou e Matthew sentiu um pouco da tensão aliviar, ele começou a sussurrar baixinho, "Eu queria dizer a você, companheiro. Eu queria que você soubesse quem eu sou, mas estava com medo. Eu sinto que passei minha vida inteira estando com medo de alguma coisa... não apenas isso. Sempre com medo."

Matthew fez uma pausa quando a mão de Craig fechou sobre a dele. "Eu sei sobre medo, Matty." Ele disse com voz rouca.

"Você nunca disse nada. Por que você não podia me dizer?" Matthew disse e descansou sua bochecha contra a cabeça de Craig.

Ele esperou muito tempo por uma resposta, em seguida, ouviu: "Eu costumava pensar que a culpa era minha."

"Sua culpa?" Matthew disse com óbvio desgosto. "Como poderia ter sido sua culpa? Sharon decolou por causa da merda que ele puxou, e sua mãe estava sempre sobre muita sangrenta maquiagem para encobrir suas contusões."

"Eu não sei. Eu era criança quando começou e..."

Soluços silenciosos começaram de novo, e Matthew sabia para apenas segurá-lo.

Kelly apareceu fora de casa com Sharon, que parou em suas trilhas. Matthew levantou os dedos, esperando que eles entendessem que as coisas estavam bem, e Sharon pareceu entender isto. Ela disparou em Matthew um sorriso triste e sussurrou algo para Kelly, antes de guiá-la de volta para dentro.

"Eu acho que minha mãe sabia." Craig disse de repente e se afastou um pouco para sentar-se, mas manteve o braço de Matt ao seu redor. "Eu acho que parte de mim o deixava fazer isso para tentar protegê-la."

"Isso nunca deveria ter acontecido. Nada disso." Matthew murmurou.

"Quando eu o vi com você..."

"Você queria me proteger?"

"Lembrei-me das mãos sobre mim e..."

"Foi diferente. Foi muito diferente, com Damien." Matthew estremeceu um pouco depois de ele ter falado o nome de Damien, mas Craig permaneceu silencioso, então Matthew continuou.

"Eu nunca quis sair com sua irmã. Foi sempre Damien."

"Sim." Craig disse e começou a puxar a grama novamente.

"Você pode ficar bem com isso?"

Surpreendeu Matthew quando Craig emitiu uma risada triste. "Posso eu estar bem com qualquer coisa? Olhe para mim, companheiro. Eu estou totalmente fodido na cabeça. Eu bati em seu namorado e eu queria matar meu pai."

"Não, você não queria." Matthew disse suavemente.

"Sim, eu queria." Craig respondeu com convicção comovente. "Por tanto quanto eu consigo me lembrar."

"Eu gostaria que meus pais tivessem levado você para longe dele. Eles queriam."

"Este foi um sonho que eu costumava ter. Eu tendo uma cama em seu quarto e nós seríamos irmãos de verdade." Craig disse e puxou outra folha de grama. "Mas eu não poderia deixar minha mãe com ele. Foi pior depois de Sharon partir, então eu tinha que ficar."

Matthew assentiu porque tão fodido como era, fazia sentido para ele. As pessoas viram Craig como arrogante e egoísta, tanto quanto eles pensavam que ele era um idiota surfista, mas nenhuma percepção era verdadeira. Na verdade, o oposto era verdade.

Matthew tomou a lâmina torturada dos dedos Craig e disse: "Você é meu irmão. Sim, claro, temos pais diferentes, mas isso não significa que nós não somos irmãos."

"Irmãos com segredos." Craig murmurou.

"Não mais."

O triturar de passos no cascalho os fez olhar acima para ver Bev Jefferies deixar o caminho coberto de mato e andar devagar e um pouco dolorosa para eles. Matthew nunca

tinha percebido como a mulher era pequena, até aquele momento, mas ela ainda sorriu para eles quando estendeu a mão.

"Vamos, bebê." Bev disse suavemente. "Vamos para dentro e eu vou limpar você."

Matthew se levantou e ajudou Craig levantar. "Falamos mais tarde, tudo bem?"

Craig assentiu e caminhou ao lado de sua mãe de volta para a casa.

TINHA chovido na hora do almoço. Nada grave, mas o suficiente para que cortar a grama já não estivesse na agenda de Matthew. Ele tinha abalado ao redor da casa a maior parte do dia, refletindo sobre sua conversa com Craig, mas também tentando não pensar em Damien. Parecia errado deixar que seus pensamentos se dirigissem, assim com tudo o que tinha ido. Damien merecia melhor do que alguém de saco cheio sobre ele assim que as coisas ficaram difíceis. Além disso, Craig precisava dele.

Ele saiu para o quintal e jogou uma bola para Monty, que não se importava que a grama estivesse muito longa ou muito molhada para os jogos. O velho cão caminhou para trás e caiu aos pés de Matthew, querendo o seu jogo para continuar. Matthew desmazelou suas orelhas e sugeriu: "Que tal limpar um pouco em vez disso? Pai sempre disse que precisamos limpar a garagem, mas nunca parece chegar redondo para isto."

A bola foi deixada junto ao degrau atrás, e os dois se aventuraram na garagem. Mal havia espaço para o carro modelo antigo, não importa os planos em obter outro para Matt dirigir para a faculdade. *Como se isso alguma vez ia acontecer*, Matthew refletiu e levantou a pesada porta da garagem. A luz inundou o espaço desordenado, e ele assistiu Monty trotar em expectativa para o lado do passageiro no carro. "Não hoje, Monty." Ele sorriu e verificou a garagem.

"Hoje estamos fazendo algo diferente. Hoje nós vamos nos livrar de toda a porcaria velha e talvez até mesmo dar espaço para outro carro. Um pequeno."

A pilha de lixo na frente naturalmente removida cresceu continuamente. Caixas foram planejadas e amarradas para reciclagem, e quanto maior o material empilhado para o 'lixo duro' na semana seguinte. Matthew estava sobre um cortador de grama velho que não tinha

trabalhado durante anos e tinha recolhido uma cobertura de poeira e teias de aranha. Eles haviam comprado um novo bom, um reconicionado de segunda-mão, mas Tom Kellett pendurara ao velho, dizendo que quando tivesse o tempo, que levaria o outro para consertá-lo. Este tempo nunca pareceu acontecer.

"Assim o que você vai fazer com isso, Kellett?"

Matthew saltou o suficiente para torná-lo cômico e girou para encontrar Craig atrás dele. "Merda, você malditamente me assustou." Ele rosou, mas satisfeito por ver seu amigo rindo. O rosto de Craig ainda estava uma bagunça de cortes e contusões, mas a mancha marrom de sangue foi embora e ele poderia até mesmo ter dormido um pouco.

Matthew estava à beira de lhe perguntar como ele estava quando Craig sorriu. "Não me diga que você está considerando despejar a relíquia?"

"Fazer espaço." Matthew explicou e moveu-se em torno do cortador antigo.

"Sim?" Craig resmungou e puxou suavemente na orelha Monty quando o cão bateu alegremente contra ele.

"Para um carro. Ou talvez uma moto?"

"Ou um skate?" Craig brincou. "Onde você vai conseguir o dinheiro para um carro?"

Os olhos de Matthew se estreitaram. "Espere um minuto. Temos nós invertido os papéis ou algo assim?"

Craig olhou com aqueles olhos azuis brilhantes, embora um olhasse através de uma tampa semifechada e roxa. Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. "Não eu companheiro."

"Bem, me dê uma mão com isso e atente para *Redbacks*². Eu tenho estado um pouco esmagado desde que comecei."



2

Matthew rodou o cortador antigo para a calçada enquanto Craig seguia, balançando o cortador de grama rachado e dizendo-lhe sobre um tio que tinha mordido por uma aranha *Redback* e acabou no hospital. Era um conto que Matthew tinha o ouvido falar muitas vezes, mas isto não o fez parar.

No momento em que as nuvens de poeira assentaram e vassouras estavam de volta contra a parede, na garagem, embora não vazia, parecia muito mais organizada.

"Espaço suficiente para um skate." Matthew disse.

"Nah, motos, pelo menos."

"Talvez. Sim, talvez haja."

"Então, você já o chamou desde que chegou em casa?"

Matthew não se atreveu a olhar Craig. Ele balançou a cabeça e saiu da garagem para começar a lavar as mãos na mangueira de jardim.

"Por que não?" Craig foi ao lado dele e colocou as mãos sob o jato de água fria.

Não havia como sair disso e Matthew sabia isso, assim que ele colocou à verdade. "Eu não tenho o seu número. Eu pensei que haveria tempo para obtê-lo mais tarde. Talvez quando nós fizéssemos isso para Byron Bay."

"Então, é isso, hein? Eu nunca pensei que você ia ser um desses caras."

Que porra e essa? Matthew deixou cair a mangueira e desligou. "Um desses quais caras?"

"Fodê-los e seguir em frente."

"Eu não sou, e você sabe disso, porra!"

Matthew gritou. "Eu nunca fodidamente quis que isso acontecesse. Eu..." Ele parou. Ficou claro que Craig queria obter um aumento fora dele, e conseguiu. "Tudo bem, você tem a minha atenção. E agora?"

"Agora você cresça algumas bolas malditas e use uma lista telefônica. Você tem o seu nome. Você sabe o subúrbio chique onde ele vive. Chama-o, ou pelo menos obtenha o seu número de seus pais. Ou você poderia até mesmo perguntar a Kelly pelo número de Emma?" Craig sorriu.

"Não é tão fácil." Matthew começou a dizer, mesmo que soubesse que era apenas mais uma desculpa para a inação.

"Por que não, porra? Vá em frente, Matt, e, por favor, não me faça mencionar suas bolas de novo."

Por que não, porra?

CAPÍTULO 11

UM ônibus, um trem e outra longa viagem de ônibus, mas pelo menos o seu pai o tinha levado até a estação, de modo que salvou uma caminhada. Ele teve a oferta de um carro; primeiro Craig, em seguida, seu pai, mas Matthew precisava reverter a sua viagem de volta. Ele sabia que não poderia levar isto de volta, mas isto tinha de ser parte de sua viagem.

A cada sinal da estrada que passou, a distância para Byron encurtava.

Matthew bateu os gomos de seus fones de ouvido para fora e envolveu em torno de seu iPod. As baterias tinham morrido muitos quilômetros antes, mas os pequenos fones de ouvido tinham bloqueado algumas das conversas dos outros passageiros. Discussão de surf e festas na praia. Altas expectativas que Matthew queria tão mal, mas...

Mais perto.

As placas de limites da cidade iam e vinham. *Byron Bay*. Para as crianças, baixo sul, era o nirvana. Matthew sentiu o aumento da emoção no ônibus tão alto quanto o seu terror. Seus dedos deslizaram em seu bolso, e ele puxou um pedaço de papel dobrado, que obviamente tinha sido arrancado de um caderno escolar. Matthew releu a mensagem rabiscada na letra bagunçada de Craig. "Leia quando você ver a placa para Byron."

Matthew tinha guardado a carta com ele e, embora estivesse tentado a lê-lo antes, honrou sua promessa de não. Ele desdobrou. Não era muito, mas sabia que era importante o suficiente para o seu amigo colocar por escrito.

Ei Matty,

Havia um monte de coisas que eu queria dizer a você. Por anos eu queria apenas rastejar em sua cama, como quando era pequeno e dizer-lhe tudo o que estava acontecendo e de alguma forma as coisas ficariam bem. Você é meu irmão e eu sempre soube que estava seguro com você, mas meu segredo parecia grande demais. Muito grande para só eu, mas pensei que talvez se lhe dissesse, isto iria machucá-lo também. Parece idiota agora, mas a lógica criança.

Segredos. Acho que todos nós temos nossos segredos e me sinto como merda que você não pode me dizer o seu. Eu não sei como eu teria reagido, mas...

Matthew riu baixinho, porque a próxima parte estava escrita e ele poderia imaginar Craig sentado no chão de seu quarto sacudindo a cabeça com o entendimento de que ele não poderia mentir. Não mais!

Não, eu provavelmente teria ainda agido como um idiota.

Eu sei que estou muito confuso, mas minha mãe, Sharon, e eu vimos um assistente social hoje e ele vai organizar aconselhamento. Então, quem sabe? Eu poderia ser normal um dia! Ha ha!

Enfim, eu só queria dizer a você que te amo, companheiro, e espero que você possa obter isto junto com o cara rico.

Craig

Matthew sorriu para a letra e murmurou: "Damien. Seu nome é Damien." Mas ele sabia que Craig fez isso apenas para obter essa resposta. "Eu também amo você, companheiro."

Quase lá.

Matthew não sabia se ele foi feliz ou apenas sentia-se mal. Ele conseguiu o número de Emma de Kelly e chamou, mas ao invés de dar-lhe o número de Damien ela pediu pelo seu, com a instrução de que seu irmão poderia chamar de volta.

A espera foi uma eternidade de quase dez minutos. O display leu número desconhecido, então ele sabia que não era do telefone de Emma. Matthew segurou o fone no ouvido.

"Ei, Matt." Era a voz de Damien. Quietamente e inexpressiva, dando a Matthew nenhuma pista sobre como a conversa iria. Ele queria manter isto calmo; manter isto adulto, mas quando abriu a boca, tudo o que ele podia dizer era: "Por favor, me diga que eu não fodi isto tudo para cima."

Houve um ou dois segundos de silêncio.

"Você não fez."

Matthew fechou os olhos e seu coração bateu forte pelas razões certas. "Eu estou tão arrependido, Damien. Tão, arrependido... Eu não conseguia pensar. Eu não sabia o que fazer, então eu não fiz nada e piorei as coisas."

"Você me chamou, e isso é alguma coisa."

"Sim. Eu acho."

"Escute, Matt, eu sabia que não era como da última vez. Eu sabia que você não queria me machucar, mas ainda doeu ver você partir assim."

"Eu sei. Eu agi como um garoto idiota." Naquele momento, sentado sozinho em seu quarto segurando o telefone, Matthew ainda se sentia como um garoto idiota. Mas ele se sentou um pouco mais reto e disse em uma voz mais clara, mais forte. "Eu tenho que consertar isso, porém, e é por isso que eu liguei. O que posso fazer para mostrar que Craig é meu irmão e eu me importo com ele, mas você é o único com quem quero estar?"

Silêncio novamente e Matthew esperou, já formulando seu pedido seguinte, caso não houvesse resposta.

MATTHEW assistiu através da janela do ônibus enquanto rolavam após os limites da cidade e o motorista anunciou para todos se certificarem que não deixaram nada no ônibus. Matthew empurrou seu livro e garrafa de bebida em sua mochila. As borboletas estavam de volta, e isto sentia como se elas tivessem sido acompanhadas por uma manada de elefantes.

"Encontre-me em Byron." As palavras de Damien ainda ecoavam, e Matthew não hesitou. Não mais!

O ônibus diminuiu a velocidade e puxou na parada, e Matthew olhou esperançosamente através da janela.

Damien estava lá.

Matthew levantou seus dedos em um pequeno aceno e viu Damien sorrir este sorriso meio torto bonito e acenar de volta. Matthew juntou-se aos passageiros no corredor do ônibus, onde eles batiam um ao outro com mochilas estofadas em sua impaciência para explorar seu destino.

Matthew ficou em silêncio e sorriu.

As portas do ônibus finalmente se abriram.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>